



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JEOVANA NETO SOUSA

**CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
EDUCAÇÃO BÁSICA DO TERRITÓRIO DO PIEMONTE DA
DIAMANTINA-BAHIA: UM OLHAR SOB OS MUNICÍPIOS DE CAÉM,
JACOBINA, MIGUEL CALMON, SAÚDE E SERROLÂNDIA**

**JACOBINA-BA
2023**

JEOVANA NETO SOUSA

**CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
EDUCAÇÃO BÁSICA DO TERRITÓRIO DO PIEMONTE DA
DIAMANTINA-BAHIA: UM OLHAR SOB OS MUNICÍPIOS DE CAÉM,
JACOBINA, MIGUEL CALMON, SAÚDE E SERROLÂNDIA**

Trabalho de conclusão de curso como
requisito de avaliação, do curso
Licenciatura em Educação Física, da
Universidade do Estado da Bahia,
UNEB, Campus IV.

Orientador: Prof. Dr. Michael Daian
Pacheco Ramos

JACOBINA-BA
2023

Dedico esse trabalho a minha família que é o meu maior apoio durante toda a minha trajetória. Em especial ao meu “vovô Arlindo” que nos deixou durante esse meu processo, todavia aonde quer que esteja sei que ainda cuida de nós.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a minha família, por me apoiar em todas as minhas escolhas, inclusive nesses mais de cinco anos de curso. A minha mãe Elinete, o meu pai Jorceval, e as minhas irmãs Ana Elis e Ludmila, vocês são a base da minha vida. Agradecer pela educação que tive em consonância com todo amor que recebo de todos os meus familiares.

Ao meu orientador, o professor Doutor Michael Daian Pacheco Ramos, que aceitou o desafio de me orientar na iniciação científica, ademais com este trabalho e contribuiu de forma muito significativamente durante todo o processo.

Ao dizer sim para a trajetória de graduação, em consonância a essa escolha veio diversos desafios, sendo um deles sair da minha zona de conforto e vim morar em Jacobina, uma cidade teoricamente desconhecida, não foi fácil, no entanto, toda essa dificuldade foi um pouco atenuada ao viver diariamente com Yasmin, Raissa e Érica Beatriz. E em especial a Jaqueline, que não apenas convivemos diariamente na mesma casa por determinado tempo, como também cursamos a mesma graduação juntas e foi uma pessoa importante que contribuiu em demasiado durante todo o processo.

Ademais a graduação proporcionou a chance de conhecer pessoas incríveis que foram um grande apoio durante toda a trajetória em especial Lucinete, Júlio Cesar, Natanie, Manuela, Tassiane e Adiolane. A todos os veteranos que me auxiliaram em especial a Sidnei, Josy, Max, Kariane, em consonância com os DA ao longo dos semestres, foram importantes. Outrossim, a todos os meus amigos, conhecidos que ajudaram de forma direta e indiretamente. Ademais, todos os meus colegas de sala ao longo desses semestres, em especial a minha turma de 2018.1.

Agradecer ao Curso de Educação Física que me proporcionou vivências inesquecíveis. À Universidade do Estado da Bahia - DCH IV, ao corpo docente do curso de Educação Física, que com todas as intervenções serviram para o amadurecimento não apenas acadêmico como também pessoal, ao colegiado do curso, funcionários de todos os setores. Enfim, muito obrigada a todos.

“As escolhas que fazemos também nos fazem.”

(Cassandra Clare)

LISTA DE SIGLAS

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1- Distribuição das unidades de Educação Básica de acordo com a situação de funcionamento – Caém, 2021.

Tabela 1.2 - Distribuição das unidades de Educação Básica de acordo com a situação de funcionamento – Jacobina, 2021.

Tabela 1.3 - Distribuição das unidades de Educação Básica de acordo com a situação de funcionamento – Miguel Calmon, 2021.

Tabela 1.4 - Distribuição das unidades de Educação Básica de acordo com a situação de funcionamento – Saúde, 2021.

Tabela 1.5 - Distribuição das unidades de Educação Básica de acordo com a situação de funcionamento – Serrolândia, 2021.

Tabela 2.1 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo com o tipo de edificação e o local de funcionamento – Caém, 2021.

Tabela 2.2 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo com o tipo de edificação e o local de funcionamento – Jacobina, 2021.

Tabela 2.3 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo com o tipo de edificação e o local de funcionamento – Miguel Calmon, 2021.

Tabela 2.4 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo com o tipo de edificação e o local de funcionamento – Saúde, 2021.

Tabela 2.5 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo com o tipo de edificação e o local de funcionamento – Serrolândia, 2021.

Tabela 3.1 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços internos de acordo com a rede – Caém, 2021

Tabela 3.2 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços internos de acordo com a rede – Jacobina, 2021.

Tabela 3.3 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços internos de acordo com a rede – Miguel Calmon, 2021

Tabela 3.4 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços internos de acordo com a rede – Saúde, 2021

Tabela 3.5- Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços internos de acordo com a rede – Serrolândia, 2021

Tabela 4.1 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços externos de acordo com a rede– Caém 2021

Tabela 4.2 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços externos de acordo com a rede – Jacobina 2021.

Tabela 4.3 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços externos de acordo com a rede –Miguel Calmon 2021.

Tabela 4.4 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços externos de acordo com a rede – Saúde 2021.

Tabela 4.5 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços externos de acordo com a rede – Serrolândia 2021.

Tabela 5.1 - Distribuição da acessibilidade nas unidades de Educação Básica em atividade e a rede– Caém, 2021

Tabela 5.2 - Distribuição da acessibilidade nas unidades de Educação Básica em atividade e a rede– Jacobina, 2021

Tabela 5.3 - Distribuição da acessibilidade nas unidades de Educação Básica em atividade e a rede– Miguel Calmon, 2021

Tabela 5.4 - Distribuição da acessibilidade nas unidades de Educação Básica em atividade e a rede–Saúde, 2021

Tabela 5.5 - Distribuição da acessibilidade nas unidades de Educação Básica em atividade e a rede–Serrolândia, 2021

Tabela 6.1 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de serviços básicos de infraestrutura e a rede–Caém, 2021.

Tabela 6.2 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de serviços básicos de infraestrutura e a rede– Jacobina, 2021.

Tabela 6.3 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de serviços básicos de infraestrutura e a rede– Miguel Calmon, 2021.

Tabela 6.4 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de serviços básicos de infraestrutura e a rede– Saúde, 2021.

Tabela 6.5 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de serviços básicos de infraestrutura e a rede– Serrolândia, 2021.

Tabela 7.1 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo os recursos materiais e a rede–Caém, 2021.

Tabela 7.2 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo os recursos materiais e a rede– Jacobina, 2021.

Tabela 7.3 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo os recursos materiais e a rede– Miguel Calmon, 2021.

Tabela 7.4 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo os recursos materiais e a rede–Saúde, 2021.

Tabela 7.5 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo os recursos materiais e a rede–Serrolândia , 2021.

Tabela 8.1 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo com a oferta de internet e a rede– Caém, 2021.

Tabela 8.2 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo com a oferta de internet e a rede– Jacobina, 2021.

Tabela 8.3 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo com a oferta de internet e a rede– Miguel Calmon, 2021.

Tabela 8.4 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo com a oferta de internet e a rede– Saúde, 2021.

Tabela 8.5- Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo com a oferta de internet e a rede– Serrolândia, 2021.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1 - Mapa do território do Piemonte Diamantina.

SUMÁRIO

1	INDRODUÇÃO	13
2	MÉTODOS	19
2.1	TIPO DE ESTUDO, LOCAL	19
2.2	VARIÁVEIS UTILIZADAS	21
2.3	PROCEDIMENTOS	22
2.4	ANÁLISE DOS DADOS	23
3	REFERENCIAL TEÓRICO	24
3.1	ASPECTOS INTRODUTÓRIOS SOBRE A INFRAESTRUTURA ESCOLAR	24
4	ANÁLISE DOS DADOS	27
4.1	SOBRE SITUAÇÃO DE FUNCIONAMENTO	27
4.2	SOBRE LOCAL DE FUNCIONAMENTO	29
4.3	SOBRE OS ESPAÇOS INTERNOS	33
4.4	SOBRE OS ESPAÇOS EXTERNOS	39
4.5	SOBRE A ACESSIBILIDADE	42
4.6	SOBRE OS SERVIÇOS BÁSICA	46
4.7	SOBRE RECURSOS MATERIAIS	50
4.8	SOBRE SERVIÇOS DE INTERNET	55
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
6	REFERÊNCIAS	66

Resumo

Com o objetivo de estabelecermos relações entre as condições de trabalho e a escola de educação básica, este projeto de pesquisa analisa a configuração da infraestrutura das escolas públicas do Território de Identidade Piemonte da Diamantina-Bahia, em particular nos municípios de Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Saúde e Serrolândia. Utilizamos a base de dados do Censo Escolar da Educação Básica 2021 que possibilitou verificar a existência ou não de desigualdades entre as características da infraestrutura das escolas do Território investigado. É notório a quantidade expressiva da oferta educacional em estabelecimentos públicos no estado da Bahia, em especial nestes municípios do Território de Identidade Piemonte da Diamantina, demarcando a importância de estudos sobre a configuração da educação que é ofertada nessas localidades. As produções acadêmicas (SÁ; WERLE, 2017; SATYRO; SOARES, 2007; SOARES; SATYRO, 2007) revelam a necessidade de ampliar as discussões sobre a infraestrutura escolar, bem como os impactos que ela pode proporcionar no desempenho dos estudantes. No Brasil, as condições de oferta educacional são marcadamente diferentes de acordo com a localização da escola, da etapa de atendimento, conforme seja ela rural ou urbana. Diferentes estudos, revelam diferenças significativas entre a infraestrutura das escolas urbanas e rurais, apontando um maior precariedade e insuficiência nos estabelecimentos de ensino em contextos rurais, alertando para a ausência de diferentes insumos como: salas de aula, sala de professores, banheiros, bibliotecas, área de recreação, cozinha, equipamentos didáticos, serviços básicos dentre outros. (NETO et al, 2013a, 2013b; SOUZA et al, 2017a, 2017b; PACHECO, PEREIRA JUNIOR, OLIVEIRA, 2018; RAMOS, OLIVEIRA, COELHO, 2018; UNESCO, 2019; RAMOS, 2020). Compreendemos que a infraestrutura escolar tem potencial para influenciar significativamente a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas e acessíveis, existência de biblioteca e salas de leitura, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos e materiais pedagógicos, por exemplo, possivelmente podem melhorar o desempenho dos alunos.

Palavras-chave: Infraestrutura escolar; Espaço físico; Escola rural; Educação Básica;

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa torna-se importante e necessária, pois se articula com os objetivos dos Programas de Iniciação Científica, pois promove a interação entre a Graduação e a Pós-graduação no âmbito do Campus IV da UNEB, bem como na qualificação de estudantes de Cursos de Graduação para estudos em nível de Pós-Graduação, reforçando os Grupos de Pesquisa da UNEB através da estruturação e fortalecimento das linhas de pesquisa e das condutas que venham a incidir sobre o desenvolvimento científico-tecnológico e sobre o desenvolvimento regional.

Sá e Werle (2017) realizaram um “estado da arte” através de um levantamento da produção acadêmica de Programas de Pós-graduação em Educação a partir da consulta aos bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior-Capes e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações-BDTD. A seleção das teses e dissertações ocorreram a partir de dois descritores: infraestrutura escolar e espaço físico. Os dados analisados permitiram a construção de um mapeamento sobre o “estado da arte” e apontam para a necessidade emergente de estudos que envolvam a questão da infraestrutura escolar e do espaço físico como objeto empírico e não apenas como uma questão periférica.

Satyro e Soares (2007) desenvolveram um estudo sobre a infraestrutura das escolas de ensino fundamental no Brasil a partir dos dados do Censo Escolar de 1997 e 2005. Os autores investigaram o acesso a serviços básicos como água, eletricidade e esgotamento sanitário; dependências escolares; existência de biblioteca ou sala de leitura; infraestrutura de comunicação e informação. Os resultados apresentados apontam que as condições materiais do ensino melhoraram muito entre 1997 e 2005, embora os resultados escolares, tanto em termos de repetência como em termos de aprendizado, não tenham mudado muito neste mesmo período. Sinalizam ainda que as escolas rurais sofrem tanto com condições inaceitáveis quanto com resultados educacionais muito baixos, sugerindo que possivelmente uma política de melhoria de infraestrutura de escolas rurais possa ter impactos sobre repetência ou aprendizado.

Soares e Satyro (2007) buscaram compreender os efeitos dos insumos escolares sobre o desempenho educacional. Os autores realizaram uma análise empírica por meio de mais de um método de estimação, contudo os principais resultados são advindos do modelo de regressão linear para dados de painel com efeito fixo das escolas. O estudo foi baseado em dados do Censo Escolar de 1998 a 2005. De acordo com esta pesquisa há um impacto significativo dos insumos escolares, nas escolas brasileiras de ensino fundamental, sobre a taxa de distorção

idade/série entre 1998 e 2005, principalmente no caso de escolas com maior precariedade das condições de infraestruturas.

O Brasil vem consolidando processos de avaliação educacional que tem produzido uma variedade de dados sobre os diferentes elementos que constituem a educação brasileira. Um desses aspectos que tem sido observados nas avaliações em larga escala no país, através do Censo da Educação Básica, é a infraestrutura escolar.

Alves e Xavier (2018) destaca o conceito de infraestrutura em educação é polissêmico. O termo compreende a concepção arquitetônica das escolas, seus ambientes educativos e administrativos, os equipamentos e recursos educacionais, mas também as práticas, o currículo, os processos de ensino e aprendizagem e a capacitação dos professores para utilizar os recursos disponíveis.

A importância da infraestrutura é reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e nos planos nacionais da educação. A LDB, embora não faça referência direta à infraestrutura, estabeleceu que a oferta educativa tenha padrões mínimos de qualidade e definiu ações supletivas e redistributivas entre União e os estados para garantir o financiamento desses padrões (BRASIL, 1996).

A preocupação em garantir escolas públicas com infraestrutura adequada é antiga e está presente nas legislações do país ao longo da história. Atualmente, a Constituição Federal (BRASIL, 1988, art. 206, incisos I e VII e art. 60, inciso XII, parágrafo 1º), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (BRASIL, 1996, art. 4, inciso IX, art. 74 e 75) e o Plano Nacional da Educação- PNE (BRASIL, 2014a, estratégia 4.3, 4.4, 4.6 e 4.7 da meta 4 e estratégia 7.18 da meta 7) reúnem as principais diretrizes sobre a infraestrutura escolar do país, apontando para a garantia de “padrões mínimos”.

A garantia do direito à educação se constitui também pelo acesso à escola de qualidade. Essa premissa, encontra-se regulamentada em alguns dispositivos legais, como: a Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988, art. 206, incisos I e VII e art. 60, inciso XII, parágrafo 1º), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (BRASIL, 1996) e o Plano Nacional de Educação-PNE (BRASIL, 2014a), entre outros

Ademais, o Brasil é signatário da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (UNESCO, 2015), aprovada no Fórum Mundial de Educação, o qual apresenta a importância dos países se comprometerem a construir e melhorar as instalações físicas das escolas,

apropriadas para crianças e sensíveis às pessoas com deficiências, promovendo ambientes de aprendizagem seguros e inclusivos para todos.

Nesse sentido, o trabalho busca a tentativa de analisar se a infraestrutura pode influenciar nos aprendizados dos estudantes, haja vista é notório a existência de dificuldades das escolas, já que é evidenciado a notícia de escolas com a suas necessidades físicas, outrossim toda a sua disparidade correlacionada as regiões do Brasil, que comporta uma área extensa com diversas realidades, além de diferenças, de localidades como escolas rurais e urbana, como também existe essa diferenças na redes de ensinos federal, estadual, municipal e privada, ademais as suas etapas de ensino, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

A partir dessas premissas, compreendo que em um cenário de grandes desigualdades regionais e com a enorme disparidade existente entre as diversas redes de ensino (federal, estadual, municipal e privada), etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e localidades (urbanas e rurais), os estudos sobre a configuração da infraestrutura escolar têm mostrado grande diferenças entre as escolas.

A educação que ocorre nos municípios de Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Saúde e Serrolândia expressam uma grande capilaridade, pois oferta cerca de 35 mil matrículas na educação básica, em cerca de 180 unidades educacionais que trabalham em torno de 1654 docentes. Dito isso, este projeto torna-se relevante pois tem o intuito de visibilizar essas disparidades e diferenças que compõem a escola pública no Território Piemonte da Diamantina, a sabem especial: Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Saúde e Serrolândia,

No Brasil, as condições de oferta educacional são marcadamente diferentes de acordo com a localização da escola, conforme seja ela rural ou urbana. Diferentes estudos, revelam significativas diferenças entre a infraestrutura das escolas urbanas e rurais, apontando um maior precariedade e insuficiência nos estabelecimentos de ensino em contextos rurais, alertando para a ausência de diferentes insumos como: salas de aula, sala de professores, banheiros, bibliotecas, área de recreação, cozinha, equipamentos didáticos, serviços básicos dentre outros. (NETO et al, 2013a, 2013b; PACHECO, PEREIRA JUNIOR, OLIVEIRA, 2018; RAMOS, OLIVEIRA, COELHO, 2018; UNESCO, 2019)

Ramos (2020) avaliou as condições de funcionamento das escolas rurais de educação básica do Estado da Bahia e do Território Piemonte da Diamantina. Utilizando dados censitários desses estabelecimentos expõem as características das escolas urbanas permitindo verificar a existência ou não de desigualdades entre essas duas localidades. Portanto, os dados apresentados trazem à tona uma realidade já conhecida de fragilidades e carências da educação

básica desenvolvida nas escolas/creches rurais do país, delineando um cenário de franca desvantagem da população rural em relação a população urbana, seja na configuração dos indicadores educacionais da qualidade de ensino, na situação de funcionamento das escolas, na oferta dos espaços externos e internos, na disponibilidade de serviços de infraestrutura e na disposição dos recursos pedagógicos.

Dessa forma, mesmo que as escolas elas possuam excelentes profissionais como diretores, coordenadores, professores e todos os esforços dos alunos, todavia essa estrutura insatisfatória, muitas vezes não contendo nem mesmo o básico, como energia, esgoto, sanitário, cozinha e água, podem gerar, inclusive a falta de alunos, como também a sua evasão, ademais alunos não tão capacitados como também alunos sendo reprovados, outro fator que chama a atenção a precariedade ou até mesmo a não existência de espaços com dependências e vias adequadas para os alunos com deficiência. Ademais, a falta de espaços nas escolas como quadras esportivas, laboratórios de ciências, biblioteca, internet, contribui de forma muito significativa no ensino de qualidade que todos os alunos deveriam ter, nesse sentido acaba contribuído com a grande disparidade do nível de aprendizagem desses alunos.

Ademais, a má qualidade das escolas, principalmente as escolas nas áreas rurais, em consonância com outro fator chama a atenção é o número reduzidos de escolas que são ativas nas áreas rurais, contribuindo com a necessidade corpo escolar e ainda mais dos alunos e o ter que fazer um grande esforço para conseguir ir ter acesso a esse ensino, e isso acaba contribuindo para a necessidade de deixar as escolas antes da sua conclusão.

Esses indicativos nos apontam que ao fazermos um levantamento da qualidade da infraestrutura das escolas públicas, é fundamental levar em consideração a realidade na qual essas escolas estão inseridas. Importante notar que a não preocupação com essa situação pode fortalecer o processo de exclusão social, tendo em vista que as políticas implementadas podem passar distante dos problemas vivenciados nessas escolas.

Esse estudo tem a relevância pessoal no sentido de em consonância com a iniciação científica, ao estudar sobre essa área surge o interesse em se debruçar sobre a temática de infraestrutura escolar, espaços físicos ao se enxergar como uma parte desse processo, haja vista vinda de uma trajetória de escolas públicas as condições são similares ao que se é analisado, com diversas dificuldades em relação aos espaços físicos e recursos materiais.

Ademais destacar que é uma área acadêmica em que o número dos estudos nessa temática é muito pouco, não encontrando muitos estudos como autores destacam. As produções acadêmicas (SÁ; WERLE, 2017; SATYRO; SOARES, 2007; SOARES; SATYRO, 2007)

revelam a necessidade de ampliar as discussões sobre a infraestrutura escolar, bem como os impactos que ela pode proporcionar nos desempenhos dos estudantes.

Outrossim, como relevância social este estudo tem como proposta uma identificação de características importantes da infraestrutura das escolas públicas, contribuindo assim para traçar o perfil da oferta educativa no Território investigado, o que trará contribuições cruciais para a área, mesmo em curto prazo, e seguramente, melhores embasamentos para estudos subsequentes que relacionem estas variáveis de interesse para o subsídio de propostas efetivas e específicas de melhorias na infraestrutura dessas escolas.

Possibilitar uma educação de qualidade requer avaliar e garantir um ambiente com condições para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra. É fundamental proporcionar uma infraestrutura escolar, que estimule e promova o aprendizado, bem como favoreça as interações humanas. Compreendemos que a infraestrutura escolar tem potencial para influenciar significativamente a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas e acessíveis, existência de biblioteca e salas de leitura, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos e materiais pedagógicos, por exemplo, possivelmente podem melhorar o desempenho dos alunos.

Portanto, se torna bastante importante a realização desse projeto, para entender os dados e desenvolver um tipo de perfil das escolas públicas desse território do Piemonte da Diamantina-Bahia, especificamente Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Saúde e Serrolândia, dando o devido destaque para qual é o tipo da qualidade da infraestrutura das escolas dessa região, ademais a qualificação de toda estrutura escolar. Dessa forma, o projeto pode servir até mesmo como base para subsidiar possíveis melhorias desses espaços escolares para uma possível qualificação dos alunos.

Para isso delineamos como problema científico: como se apresentam a infraestrutura das escolas públicas de educação básica do Território do Piemonte da Diamantina-Bahia, em particular dos municípios de Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Saúde e Serrolândia?

Nesse sentido esse trabalho teve como objetivo geral: analisar como se apresentam a infraestrutura das escolas públicas de educação básica do Território do Piemonte da Diamantina-Bahia, em particular dos municípios de Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Saúde e Serrolândia.

E os objetivos específicos:

- Identificar a qualidade da infraestrutura das escolas públicas de educação básica dos municípios de Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Saúde e Serrolândia;
- Avaliar as características da educação básica ofertada em contextos públicos dos municípios;
- Caracterizar os espaços internos (sala de diretores, sala de professores, secretaria, auditório, laboratórios de informática e ciências, biblioteca e sala de leitura, berçário, banheiros, cozinha, refeitório, almoxarifado, dependências para alunos com deficiência, despensa e sala de recursos multifuncional) das escolas públicas de educação básica;
- Descrever os espaços externos (quadra de esportes, parque infantil, pátio, banheiro, área verde e lavanderia) das escolas públicas de educação básica dos municípios;
- Sistematizar as condições de oferta dos serviços básicos (água, energia, esgoto, coleta de lixo e internet) das escolas públicas de educação básica;
- Registrar a oferta dos recursos materiais (aparelho de televisão, impressora, computador e Datashow) das escolas públicas de educação básica;
- Correlacionar a distribuição dos equipamentos e recursos de infraestrutura das escolas públicas de educação básica dos municípios de Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Saúde e Serrolândia com os dados da Bahia e do Território;

A fim de atingir os objetivos propostos, a pesquisa foi organizada em capítulos que trazem e metodologias adotadas e o desenvolvimento da análise desses dados. Nesse primeiro uma apresentação parcial da temática, posteriormente a metodologia utilizada, o referencial teórico destacando os principais autores da temática, em consonância a análise dos dados e por fim as considerações finais desse trabalho.

2 MÉTODOS

De acordo com Demo (1987), a metodologia é uma preocupação instrumental, que trata do caminho para a ciência tratar a realidade teórica e prática e centra-se, geralmente, no esforço de transmitir uma iniciação aos procedimentos lógicos voltados para questões da causalidade, dos princípios formais da identidade, da dedução e da indução, e objetividade.

Trata-se de um estudo quantitativo, a ser realizado com os microdados do Censo da Educação Básica 2021, relacionados as escolas públicas de educação básica do Território de Identidade Piemonte da Diamantina-Bahia.

2.1 TIPO DE ESTUDO, LOCAL

Trata-se de um estudo quantitativo, a ser realizado com os microdados do Censo da Educação Básica 2021, relacionados as escolas públicas de educação básica do Território de Identidade Piemonte da Diamantina-Bahia.

Nas palavras de Knechtel (2014),

A pesquisa quantitativa é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não. (KNECHTEL 2014).

O viés metodológico seguido é referente a essa pesquisa é o de caráter documental, haja vista faz-se necessário analisar os dados do censo escolar de 2021 que proporciona os subsídios para essa pesquisa.

De acordo com Gil (2008, p. 45):

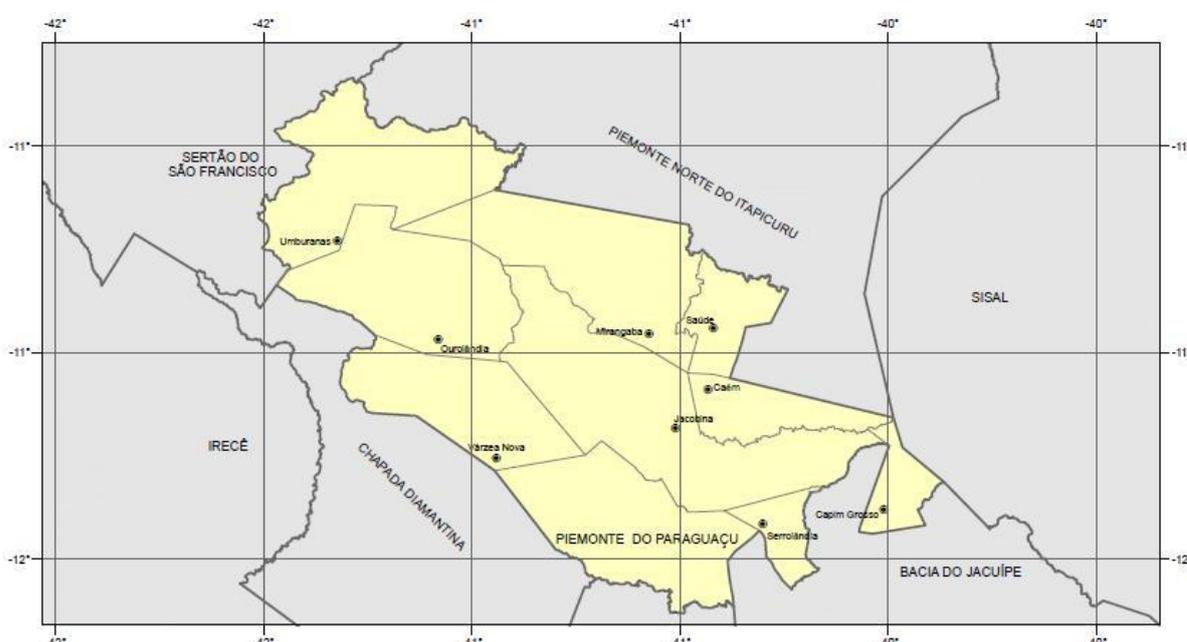
Uma pesquisa documental parece muito com a pesquisa bibliográfica, a diferença é que a pesquisa bibliográfica se utiliza de diversos autores para determinar o assunto, enquanto que a pesquisa documental vale-se de materiais que não foram ainda analisados ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Segundo Fonseca (2002), a pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa documental utiliza fontes

constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabela estatística, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

O local dessa pesquisa serão alguns municípios que compõem o Território de Identidade Piemonte da Diamantina, a saber: Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Saúde e Serrolândia.

Mapa 1 - Mapa do território do Piemonte Diamantina.



Fonte: SEI/SEPLAN, 2012

Caém é uma cidade de Estado do Bahia. O município se estende por 540,908 km² e contendo cerca de 8.912 com a população estimada com base no IBGE. A densidade demográfica é de 18,91 habitantes por km² no território do município, contendo índice de desenvolvimento humano municipal com cerca de 0,546.

Jacobina é uma cidade de Estado do Bahia. O município se estende por 2.192,905km² e contendo cerca de 80.749 com a população estimada com base no IBGE. A densidade demográfica é de 33,60 habitantes por km² no território do município, contendo índice de desenvolvimento humano municipal com cerca de 0,649. É uma cidade completamente cercada por serras, morros, lagos, rios e cachoeiras. O local ficou conhecido como Cidade do ouro, haja vista foi por causa das minas que lá existiam que os bandeirantes, no início do século XVII,

começaram o povoamento do município. Os turistas visitam Jacobina em busca dos esportes radicais, que podem ser praticados graças as boas condições naturais. Além das aventuras o forte de Jacobina são as festas, a culinária regional e o artesanato, encontrado no Mercado Municipal.

Miguel Calmon é uma cidade de Estado do Bahia na Chapada Diamantina. O município se estende por 1.599,672km² e contendo cerca de 25.771 com a população estimada com base no IBGE. A densidade demográfica é de 16,88 habitantes por km² no território do município, contendo índice de desenvolvimento humano municipal com cerca de 0,586.

Saúde é uma cidade de Estado do Bahia. O município se estende por 509,098km² e contendo cerca de 12.971 com a população estimada com base no IBGE. A densidade demográfica é de 23,49 habitantes por km² no território do município, contendo índice de desenvolvimento humano municipal com cerca 0,549.

Serrolândia é uma cidade de Estado do Bahia. O município se estende por 322,022km² e contendo cerca de 13.490 com a população estimada com base no IBGE. A densidade demográfica é de 41,72 habitantes por km² no território do município, contendo índice de desenvolvimento humano municipal com cerca 0,590.

Para compor a análise da infraestrutura das escolas, iremos selecionar variáveis disponibilizadas nos microdados do Censo escolar de 2021.

O censo escolar é o principal instrumento de coleta de dados referentes as informações da Educação Básica com maior relevância em pesquisas na área da estática educacional brasileira, sendo administrado e coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (Inep) em colaboração de todas as secretarias estaduais e municipais de educação e participação de todas as escolas do país sendo públicas ou privadas abrangendo todas as etapas e modalidades da educação básica e profissional.

2.2 VARIÁVEIS UTILIZADAS

As situação de funcionamento desses espaços: constituídos por em atividade, paralisadas ou extintas no ano da realização do censo; Local de funcionamento, o tipo de edificação se são em prédios ou outro tipo de espaço, tipo de ocupação desses espaço se é próprio, alugado, cedido, localização diferencia, se não tem uma localização diferenciada ou se tem essa localização diferenciada sendo área de assentamento, terra indígena ou área onde se localiza comunidade remanescente de quilombo; Espaços internos: constituído pela sala de diretores, sala de professores, secretaria, auditório, laboratórios de informática e ciências,

biblioteca e sala de leitura, banheiros, cozinha, refeitório, almoxarifado, despensa e pátio coberto; Os espaços externos: composto por quadra de esportes, parque infantil, pátio descoberto, área verde e terreirão;

Acessibilidade como vão livre, piso táteis, rampas, sinal sonoro, sinal tátil, sinal visual, corrimão, elevador, sala de atendimento educacional especializado AEE, banheiro para pessoa com deficiência, e acessibilidade inexistente; Serviços básicos: abrangem a água, energia, esgoto, coleta de lixo; Recursos materiais: aparelho de televisão, impressora, impressora multifuncional, DVD, copiadora, impressora, aparelho de som, lousa digital, projetor Multimídia (Datashow), computador de mesa para aluno, computador portátil para aluno e tablet para aluno; Por fim os serviços de internet, acesso à internet em geral, para uso dos alunos, para uso administrativo, para uso no processo de ensino e aprendizagem, para uso da comunidade, em relação a rede a cabo, se não existe rede, se é wireless, cabo/Wireles ou não informado;

2.3 PROCEDIMENTOS

O Censo Escolar da Educação Básica, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), coleta dados sobre as escolas, turmas, docentes e matrículas. Os dados manuseados serão extraídos do Censo Escolar 2021 e são provenientes do formulário Cadastro das Escolas, onde se reúnem informações sobre Caracterização/Infraestrutura e Equipamentos.

- a) Inicialmente, iremos realizar o download do arquivo relacionado com os microdados do Censo Escolar 2021 no site do Inep (<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>).
- b) Após isso, iremos selecionar o arquivo que compõem as informações das escolas e abrir no software SPSS versão 22.
- c) Aplicaremos a seleção de alguns filtros neste arquivo para que possamos manipular apenas com os dados das escolas públicas que compõem os cinco municípios que constituem o Território Piemonte da Diamantina-Bahia, a saber: Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Saúde e Serrolândia.
- d) A seguir, realizaremos as análises no software SPSS versão 22 de cada variável individualizada: sala de diretores, sala de professores, secretaria, auditório, laboratórios de informática, laboratório de ciências, biblioteca, sala de leitura, berçário, banheiros, cozinha, refeitório, almoxarifado, dependências para alunos com deficiência, despensa,

sala de recursos multifuncional, quadra de esportes, parque infantil, pátio, banheiro, área verde e lavanderia, abastecimento de água, abastecimento de energia elétrica, rede de esgoto, coleta de lixo, internet, aparelho de televisão, impressora, computador e Datashow.

Os dados serão tabulados e analisados. E produziremos um relatório para fins de divulgação científica.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Serão realizadas estatísticas descritivas por meio de médias e frequências relativas e absolutas para caracterização das variáveis selecionadas. Será usado o pacote estatístico SPSS versão 22.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS SOBRE A INFRAESTRUTURA ESCOLAR.

Sá e Werle (2017) realizaram um “estado da arte” através de um levantamento da produção acadêmica de Programas de Pós-graduação em Educação a partir da consulta aos bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior-Capes e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações-BDTD. A seleção das teses e dissertações ocorreram a partir de dois descritores: infraestrutura escolar e espaço físico. Os dados analisados permitiram a construção de um mapeamento sobre o “estado da arte” e apontam para a necessidade emergente de estudos que envolvam a questão da infraestrutura escolar e do espaço físico como objeto empírico e não apenas como uma questão periférica.

Na pesquisa Sá e Werle em que fazem um estado da arte em que citam autores como Marri e Racchumi (2012) que sugerem a associação positiva entre infraestrutura escolar e desempenho dos alunos, alegando que este pode ser um fator relevância em países como o Brasil, em que variam os recursos, as redes de ensino e a localização geográfica. Borges (2014) cita a questão da demanda por infraestrutura como o principal contraponto à execução da educação em tempo integral. Soares e Soares (2007) destacam uma contradição: a rara ou insuficiente publicação a respeito do tema, diante dos sistemáticos levantamentos sobre as condições materiais da escola apresentados de forma consolidada nas sinopses anuais do Censo Escolar produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep.

Sátyro e Soares (2007) em sua pesquisa destaca resultados relevantes apresentando um contexto da situação da infraestrutura escolar no período entre 1997 e 2005, apresentando que houve melhora, contudo, um grupo de escolas, as rurais, sofriam condições inaceitáveis até então. Não restando dúvidas que a educação no campo conta com condições materiais muito inferiores à educação nas cidades, estejam ou não estas em zonas metropolitanas. Com esses resultados educacionais na zona rural muito inferiores aos das zonas urbanas, uma hipótese apresentada é que estes dados levantam é que parte do atraso educacional nas zonas rurais se deve às condições materiais de ensino precárias.

É o caso do Brasil, por exemplo, onde a responsabilidade pela oferta da educação básica é dividida entre estados e municípios. Em um cenário de grandes desigualdades regionais e com a enorme disparidade existente entre as diversas redes de ensino, os estudos sobre fatores associados ao desempenho têm mostrado grandes diferenças entre as escolas (ALBERNAZ;

FERREIRA; FRANCO, 2002; BARBOSA; FERNANDES, 2001; FLETCHER, 1998; JESUS; LAROS, 2004).

Neto et al (2013) destaca em sua escala sobre a infraestrutura escolar que mais de 44% das escolas da educação básica brasileira ainda apresentarem uma infraestrutura escolar elementar, apenas com água, sanitário, energia, esgoto e cozinha. Em consonância, outro fato é que somente 0,6% das escolas apresentam uma infraestrutura considerada avançada. Esses resultados demonstram o quanto ainda é preciso avançar para proporcionar aos estudantes um ambiente escolar com infraestrutura adequada aos propósitos de uma educação de qualidade, especialmente pública, o que perpassa pela qualidade da infraestrutura escolar.

Neto et al (2013b) desenvolveram uma análise que levou em consideração o tamanho das escolas e suas infraestruturas. De acordo com os autores, a correlação entre infraestrutura e tamanho da escola é relativamente alta. Isso significa que, em geral, as escolas maiores têm infraestruturas melhores e estão localizadas em sua maioria em contextos urbanos.

Neto et al (2013) destaca com as suas escalas que 62,5% das escolas federais estão nas categorias adequada e avançada, 51,3% das escolas estaduais estão na categoria Básica, 61,8% das escolas municipais estão na categoria elementar e 72,3% das escolas privadas estão nas categorias elementar e básica.

Neto et al (2013) apresenta através das escalas a possibilidade de se estabelecerem níveis que, por sua vez, permitem análises como as que mostram a grande desigualdade existente entre as escolas brasileiras, especialmente entre as zonas urbana e rural e entre as regiões Norte e Nordeste e o restante do país.

Neto et al (2013) com esse estudo chama a atenção para a importância e necessidade de se analisar, para além do desempenho dos estudantes, os fatores contextuais passíveis de intervenção que possam trazer melhorias para o sistema educacional. Assim, a escala de infraestrutura pode contribuir para outros estudos que buscam avaliar o efeito escola e o impacto de fatores contextuais no desempenho escolar. Essas pesquisas contribuem para esclarecer o processo de produção de desigualdades e demonstram que as diferenças de desempenho podem ser a reprodução de um histórico de desigualdades sociais.

Pacheco, Pereira Junior e Oliveira (2018) permitiram compreender a configuração da infraestrutura das unidades educacionais do Brasil localizadas em contextos rurais, comparando as escolas urbanas. Esse estudo possibilitou verificar desigualdades entre as características desses dois tipos de escolas, apontando a existência de diferença estrutural significativa entre as escolas rurais e urbanas.

Ademias é importante salientar em relação a Lei Nº 12.960/2014 trouxe critérios mais rigorosos para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas. O fechamento deve ser precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que necessita considerar a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar (Brasil, 2014b).

Pacheco, Pereira Junior e Oliveira (2018) destacam em sua pesquisa a relação do fechamento de escolas em especiais as escolas da zona rural que esse fechamento interfere em três elementos básicos, sendo o primeiro em relação à negação das diretrizes nas metas estabelecidas nos meios legais vinculada a educação brasileira, haja vista a legislação assegura o estabelecimento de políticas públicas centradas à ampliação e à adequação às especificidades das populações do campo. O ponto dois está vinculado na vida das famílias, das crianças e dos jovens das áreas rurais, dessa forma devido à ausência de escolas, eles necessitam ajustar as suas condições de vida, pois os indivíduos chegam a abandonar os assentamentos e os locais onde vivem para conseguirem garantir o direito à educação das crianças e jovens. O terceiro ponto se debruça diretamente na vida das crianças e dos jovens da zona rural, haja vista devido à ausência de escolas próximas de onde moram precisam se deslocar por horas pode chegar a mais tempo do que ficam em sala de aula nas estradas e transportes que muitas vezes podem ser precários. Isso sem contar a inadequação da alimentação e a inviabilidade de possuir tempo para o descanso e para as atividades de lazer.

Ramos, Oliveira e Coelho (2018) desenvolveram uma reflexão sobre as condições de oferta na educação básica das escolas urbanas e rurais do estado da Bahia. Os resultados nos alertam que as escolas dos espaços rurais estão em piores condições e sem acesso a bens e serviços básicos para seu funcionamento.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção apresenta os resultados da comparação entre os aspectos da infraestrutura existentes nas unidades de Educação Básica, públicas e privadas, localizadas nos municípios de Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Saúde e Serrolândia.

Foram analisados dados das escolas sobre: a situação de funcionamento; a dependência administrativa; a o local de funcionamento; tipo dessa ocupação; se há uma localização diferenciada; a existência de espaços internos; a existência de espaços externos; a existência de acessibilidade; a existência de serviços básicos de infraestrutura; a existência de recursos materiais; e serviços de internet.

4.1 SOBRE SITUAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS DE CAÉM, JACOBINA, MIGUEL CALMON, SAÚDE E SERROLÂNDIA.

A primeira tabela é referente a situação de funcionamento no município de Caém, ou seja, verificamos as escolas em atividades, paralisada ou extinta. Destacamos que na rede pública cerca de 17 escolas (89,5%) estão em atividade, 2 (10,5%) paralisadas, não contendo nenhuma extinta. Na esfera privada identificamos 1 (100%) no município de Caém em que está em atividade, não contendo nenhuma paralisada ou extinta. (tabela 1.1)

Tabela 1- Distribuição das unidades de Educação Básica de acordo com a situação de funcionamento – Caém, 2021.

Situação de Funcionamento	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Em atividade	17	89,5%	1	100%
Paralisada	2	10,5%	-	-
Extinta (no ano do Censo)	-	-	-	-
Total	19	100%	1	100%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

A outra tabela destaca a situação de Jacobina evidencia que cerca de 54 escolas públicas 52,4% em atividade, 48 (46,6%) são escolas paralisadas, 1 (1,0%) são extintas, ressaltando o grande número de escolas paralisadas. Já as escolas privadas são 32 (91,4%) são em atividade e paralisadas cerca de 3 (8,6%), não contendo nenhuma extinta. (tabela 1.2).

Tabela 1.2 - Distribuição das unidades de Educação Básica de acordo com a situação de funcionamento – Jacobina, 2021.

Situação de Funcionamento	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Em atividade	54	52,4%	32	91,4%
Paralisada	48	46,6%	3	8,6%
Extinta (no ano do Censo)	1	1,0%	-	-
Total	103	100%	5	100%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

No município de Miguel Calmon a rede pública são 43 (78,2%) escolas em atividade em relação as paralisadas são 12 (21,8%) escolas. Na esfera privada cerca de 3 (75,0%) escolas em atividade e as paralisadas 1 (25,0%). Não contendo nenhuma escola extinta em ambas nas redes. (tabela 1.3).

Tabela 1.3 - Distribuição das unidades de Educação Básica de acordo com a situação de funcionamento – Miguel Calmon, 2021.

Situação de Funcionamento	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Em atividade	43	78,2%	3	75,0%
Paralisada	12	21,8%	1	25,0%
Extinta (no ano do Censo)	-	-	-	-
Total	55	100%	4	100%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

As escolas públicas de Saúde em atividade são 14 (87,5%) e paralisadas em torno de 2 (12,5%) escolas. As escolas privadas em atividades são 2 (66,7%) e paralisadas 1 (33,4%). Não contendo nenhuma escola extinta em ambas as esferas. (tabela 1.4).

Tabela 1.4 - Distribuição das unidades de Educação Básica de acordo com a situação de funcionamento – Saúde, 2021.

Situação de Funcionamento	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Em atividade	14	87,5%	2	66,7%
Paralisada	2	12,5%	1	33,3%
Extinta (no ano do Censo)	-	-	-	-
Total	16	100%	3	100%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

Serrolândia apresenta nas escolas públicas em atividade são 10 (66,7%), nenhuma paralisada e extintas são 5 (33,3%). As escolas privadas apresentam em atividade 2 (100%), não contendo nem paralisadas e nem extintas. (tabela 1.5).

Tabela 1.5 - Distribuição das unidades de Educação Básica de acordo com a situação de funcionamento – Serrolândia, 2021.

Situação de Funcionamento	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Em atividade	10	66,7%	2	100%
Paralisada	-	-	-	-
Extinta (no ano do Censo)	5	33,3%	-	-
Total	15	100%	2	100%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

Se destaca que a grande maioria estão com suas escolas em atividades tanto nas escolas públicas como as privadas é destaca o baixo número de escolas na rede privada em situação de paralisada ou extinta, haja vista o número de escolas dessas aéreas são menores, no entanto existe uma diferença que chama a atenção em qual seja a sua dependência administrativa.

Sátyro e Soares (2007) no Brasil, as condições de oferta educacional são marcadamente diferentes de acordo com a localização da escola, conforme seja ela rural, urbana e metropolitana.

Em seus estudos Pacheco, Pereira Junior e Oliveira (2018) revela a configuração de oferta da Educação Básica no Brasil, cuja participação das unidades localizadas em áreas rurais decresce em ritmo superior aos estabelecimentos urbanos. Embora exista maior número de escolas urbanas, devido ao fato de ser nessa localização onde vive a maior parte da população do país, a parcela de unidades que foram extintas ou tiveram seu funcionamento paralisado foi bem maior nos estabelecimentos rurais.

4.2 SOBRE LOCAL DE FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS DE CAÉM, JACOBINA, MIGUEL CALMON, SAÚDE E SERROLÂNDIA.

Outra informação analisada são as escolas de educação básica em atividade em relação ao tipo de edificação e o seu local de funcionamento, salientar sobre o tipo de edificação, o tipo de ocupação do prédio escolar, e se a escola está em uma localização diferenciada.

Na cidade de Caém destaca que em sua totalidade de escolas 17 (100%) funciona em um prédio escolar. Com o seu tipo de ocupação sendo próprio 17 (100%). Tendo com a sua

localização em uma área que não é diferenciada 15 (88,2%), e em área com remanescente de quilombos 2 (11,8). Nas escolas privadas cerca de 1 (100%) funciona em um prédio escolar, tendo o tipo de ocupação própria 1 (100%), ademais a localização não é diferenciada 1 (100%). (tabela 2.1).

Tabela 2.1 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo com o tipo de edificação e o local de funcionamento – Caém, 2021.

Local de funcionamento	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
<i>Tipo de edificação</i>				
Funciona em prédio escolar	17	100%	1	100%
Funciona em outro espaço	-	-	-	-
Total	17	100%	1	100%
<i>Tipo de ocupação do prédio escolar</i>				
Próprio	17	100%	1	100%
Alugado	-	-	-	-
Cedido	-	-	-	-
Total	17	100%	1	100%
<i>Localização diferenciada</i>				
A escola não está em área de localização diferenciada	15	88,2%	1	100%
Área de assentamento	-	-	-	-
Terra indígena	-	-	-	-
Área onde se localiza comunidade remanescente de quilombos	2	11,8%	-	-
Total	17	100%	1	100%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

Destacando as escolas de educação básica em Jacobina em atividade em relação ao tipo de edificação e o seu local de funcionamento da cidade de frisa que em sua totalidade de escolas 54 (100%) funciona em um prédio escolar. Com o seu tipo de ocupação sendo próprio 54 (100%). Tendo com a sua localização em uma área que não é diferenciada 51 (94,4%), e em área com remanescente de quilombos 3 (5,6%). Nas escolas privadas cerca de 29 (90,6%) funciona em um prédio escolar, as que não funcionam são 3 (9,4%), o tipo de ocupação próprio 21 (72,4%), alugado 7 (24,1%), e o cedido 1 (3,4%), ademais a localização não é diferenciada 32 (100%). (tabela 2.2)

Tabela 2.2 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo com o tipo de edificação e o local de funcionamento – Jacobina, 2021.

Local de funcionamento	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
<i>Tipo de edificação</i>				

Funciona em prédio escolar	54	100%	29	90,6%
Funciona em outro espaço	-	-	3	9,4%
Total	54	100%	32	100%
<i>Tipo de ocupação do prédio escolar</i>				
Próprio	54	100%	21	72,4%
Alugado	-	-	7	24,1%
Cedido	-	-	1	3,4%
Total	54	100%	32	100%
<i>Localização diferenciada</i>				
A escola não está em área de localização diferenciada	51	94,4%	32	100%
Área de assentamento	-	-	-	-
Terra indígena	-	-	-	-
Área onde se localiza comunidade remanescente de quilombos	3	5,6%	-	-
Total	54	100%	32	100%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

A escola de educação básica em Miguel Calmon apresenta em atividade em relação ao tipo de edificação e o seu local de funcionamento da cidade de frisa que em sua totalidade de escolas 42 (97,7%) funciona em um prédio escolar, em outros espaços com 1 (2,3%). Com o seu tipo de ocupação sendo próprio 41 (97,6%) e cedido 1 (2,4%). Tendo com a sua localização em uma área que não é diferenciada 38 (88,4%), e em área com remanescente de quilombos 5 (11,6%). Nas escolas privadas cerca de 3 (100%) funciona em um prédio escolar, o tipo de ocupação próprio 1 (33,3%), alugado 2 (66,7%), ademais a localização não é diferenciada 3 (100%). (tabela 2.3)

Tabela 2.3 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo com o tipo de edificação e o local de funcionamento – Miguel Calmon, 2021.

Local de funcionamento	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
<i>Tipo de edificação</i>				
Funciona em prédio escolar	42	97,7%	3	100%
Funciona em outro espaço	1	2,3%	-	-
Total	43	100%	3	100%
<i>Tipo de ocupação do prédio escolar</i>				
Próprio	41	97,6%	1	33,3%
Alugado	-	-	2	66,7%
Cedido	1	2,4%	-	-
Total	42	100%	3	100%
<i>Localização diferenciada</i>				
A escola não está em área de localização diferenciada	38	88,4%	3	100%
Área de assentamento	-	-	-	-
Terra indígena	-	-	-	-

Área onde se localiza comunidade remanescente de quilombos	5	11,6%	-	-
Total	43	100%	3	100%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

As escolas de educação básica de Saúde apresentam em atividade em relação ao tipo de edificação e o seu local de funcionamento da cidade de frisa que em sua totalidade de escolas 13 (92,9%) funciona em um prédio escolar, em outros espaços com 1 (7,1%). Com o seu tipo de ocupação sendo próprio 13 (100%). Tendo com a sua localização em uma área que não é diferenciada 14 (100%). Nas escolas privadas cerca de 2 (100%) funciona em um prédio escolar, o tipo de ocupação próprio 2 (100%), ademais a localização não é diferenciada 2 (100%). (tabela 2.4)

Tabela 2.4 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo com o tipo de edificação e o local de funcionamento – Saúde, 2021.

Local de funcionamento	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
<i>Tipo de edificação</i>				
Funciona em prédio escolar	13	92,9%	2	100%
Funciona em outro espaço	1	7,1%	-	-
Total	14	100%	2	100%
<i>Tipo de ocupação do prédio escolar</i>				
Próprio	13	100%	2	72,4%
Alugado	-	-	-	-
Cedido	-	-	-	-
Total	13	100%	2	100%
<i>Localização diferenciada</i>				
A escola não está em área de localização diferenciada	14	100%	2	100%
<i>Área de assentamento</i>				
Terra indígena	-	-	-	-
Área onde se localiza comunidade remanescente de quilombos	-	-	-	-
Total	14	100%	2	100%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

As escolas de educação básica em Serrolândia apresentam em atividade em relação ao tipo de edificação e o seu local de funcionamento da cidade de frisa que em sua totalidade de escolas 10 (100%) funciona em um prédio escolar. Com o seu tipo de ocupação sendo próprio 8 (80,0%) e cedido 2 (20,0%). Tendo com a sua localização em uma área que não é diferenciada 10 (100%). Nas escolas privadas cerca de 2 (100%) funciona em um prédio escolar, o tipo de

ocupação próprio 1 (50,0%), alugado 1 (50,0%), ademais a localização não é diferenciada 2 (100%). (tabela 2.5)

Tabela 2.5 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo com o tipo de edificação e o local de funcionamento – Serrolândia, 2021.

Local de funcionamento	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
<i>Tipo de edificação</i>				
Funciona em prédio escolar	10	100%	2	100%
Funciona em outro espaço	-	-	-	-
Total	10	100%	2	100%
<i>Tipo de ocupação do prédio escolar</i>				
Próprio	8	80%	1	50%
Alugado	-	-	1	50%
Cedido	2	20%	-	-
Total	10	100%	2	100%
<i>Localização diferenciada</i>				
A escola não está em área de localização diferenciada	10	100%	2	100%
Área de assentamento	-	-	-	-
Terra indígena	-	-	-	-
Área onde se localiza comunidade remanescente de quilombos	-	-	-	-
Total	10	100%	2	100%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

Dessa forma ressalta, que em grande maioria das duas redes tanto a pública como a privada possuem o prédio escolar, próprio, ademais sem ter uma localização diferenciada, mostrando a falta de escolas em áreas de assentamento e indígenas, apresentando uma pequena parte apenas em áreas quilombolas que é um fator muito importante a reflexão em ter escola em todos os espaços, todavia ainda é um caminho longo a ser percorrido, haja vista a não existência de dados referente a falta escolas em outros espaços é bastante relevante.

Pacheco, Pereira Junior e Oliveira (2018) em seu estudo destaca que nas localidades rurais é que se encontram a maior parte dos grupos étnico-raciais, como é o caso das áreas de assentamento, das terras indígenas, das áreas remanescentes de quilombos e das unidades de uso sustentável. No país, 17,0% das escolas rurais correspondiam a locais de funcionamento diferenciados, contra somente 0,4% das urbanas.

4.3 SOBRE OS ESPAÇOS INTERNOS DAS ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS DE CAÉM, JACOBINA, MIGUEL CALMON, SAÚDE E SERROLÂNDIA.

Os dados referentes a distribuição relacionada aos espaços internos como: secretaria, sala de professores, sala de direção, sala multiuso, refeitório, pátio coberto, laboratório de informática, laboratório de ciências, despensa, cozinha, biblioteca/sala de leitura, banheiro para funcionários, banheiro, auditório, almoxarifado

Referente a distribuição dos espaços internos no município de Caém na rede pública destaca-se a igualdade com 9 (52,9%) das escolas com o número de salas de professores e secretaria, o baixo número com 2 (11,8%) de refeitório e laboratório de informática. Ademais destacar que cerca de 6 (35,3%) está relacionado aos espaços de biblioteca/sala de leitura. Outra variável que chama atenção é cerca de 1 (5,9%) de auditório. No âmbito privado sobressai os espaços com 1 (100%) das escolas como secretaria, sala de professores, direção, a de multiuso, e a falta de espaços como refeitório pátio coberto laboratório de ciências e informática. (tabela 3.1).

Tabela 3.1 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços internos de acordo com a rede – Caém, 2021

Espaços internos.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Secretaria	9	52,9%	1	100%
Sala de professores	9	52,9%	1	100%
Sala de direção	15	88,2%	1	100%
Sala Multiuso	-	-	1	100%
Refeitório	2	11,8%	-	-
Pátio coberto	7	41,2%	-	-
Laboratório de informática	2	11,8%	-	-
Laboratório de ciências	-	-	-	-
Despensa	8	47,1%	-	-
Cozinha	15	88,2%	-	-
Biblioteca/Sala de leitura	6	35,3%	1	100%
Banheiro para funcionários	13	76,5	1	100%
Banheiro	17	100%	1	100%

Auditório	1	5,9%	-	-
Almoxarifado	6	35,3%	-	-

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica 2021.

No município de Jacobina a distribuição dos espaços internos na rede pública destaca-se o alto número com cerca de 53 (98,1%) das escolas com cozinhas, 45 (83,3%) de despensas, 41 (75,9%) de refeitórios. Ademais destacar o baixo número de espaços com cerca de 3 (5,6%) de escolas para sala de multiuso e 2 (3,7%) para laboratório de ciências. No âmbito privado aponta os espaços com 27 (84,4%) de escolas com secretarias, com 26 (81,3%) de bibliotecas/sala de leitura e com 23 (84,4%) de sala de professores almoxarifado. Ademais com baixos números cerca de 6 (18,8%) escolas com refeitório e laboratório de ciências. (tabela 3.2).

Tabela 3.2 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços internos de acordo com a rede – Jacobina, 2021

Espaços internos.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Secretaria	32	59,3%	27	84,4%
Sala de professores	29	56,7%	23	71,9%
Sala de direção	39	72,2%	32	100%
Sala Multiuso	3	5,6%	2	6,3%
Refeitório	41	75,9%	6	18,8%
Pátio coberto	22	40,7%	22	68,8%
Laboratório de informática	13	24,1%	9	24,1%
Laboratório de ciências	2	3,7%	6	18,8%
Despensa	45	83,3%	8	25,0%
Cozinha	53	98,1%	18	56,3%
Biblioteca/Sala de leitura	26	48,1%	26	81,3%
Banheiro para funcionários	21	38,9%	12	37,5%
Banheiro	54	100%	32	100%
Auditório	12	22,2%	11	34,4%
Almoxarifado	32	59,3%	23	71,9%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica 2021.

No município de Miguel Calmon a distribuição dos espaços internos na rede pública ressalta com cerca de 42 (97,7) de escolas com cozinhas, 41 (95,3%) de banheiros, e 17 (39,5%) de secretaria e almoxarifado. Ademais destacar o baixo número de espaços com cerca de 2 (4,7%) para laboratório de informática e auditório, como também cerca de 1 (2,3%) para laboratório de ciências. Na esfera privada destaca com 3 (100%) com secretaria, sala de direção, dispensa e biblioteca/sala de leitura. Outrossim com baixos números cerca de 1 (33,3%) de escolas sala de multiuso, refeitório e auditório. (tabela 3.3).

Tabela 3.3 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços internos de acordo com a rede – Miguel Calmon, 2021

Espaços internos.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Secretaria	17	39,5%	3	100%
Sala de professores	15	34,9%	2	66,7%
Sala de direção	18	41,9%	3	100%
Sala Multiuso	-	-	1	33,3%
Refeitório	1	2,3%	1	33,3%
Pátio coberto	20	46,5%	-	-
Laboratório de informática	2	4,7%	-	-
Laboratório de ciências	1	2,3%	-	-
Dispensa	14	32,6%	-	-
Cozinha	42	97,7%	3	100%
Biblioteca/Sala de leitura	16	37,2%	3	100%
Banheiro para funcionários	7	16,3	2	66,7%
Banheiro	41	95,3%	3	100%
Auditório	2	4,7%	1	33,3%
Almoxarifado	17	39,5%	3	100%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica 2021.

Referente ao município de Saúde a distribuição dos espaços internos na rede pública ressalta com cerca de 14 (100%) das escolas com cozinhas e banheiro, 9 (64,3%) pátio coberto, biblioteca/sala de leitura e almoxarifado. Outrossim destacar o baixo número de espaços com cerca de 6 (42,6%) secretaria, 4 (28,6) para laboratório de informática cerca de 1 (7,1%) para laboratório de ciências. Ademais, na rede privada destaca com 2 (100%) de escolas com sala de direção, pátio coberto, cozinha, banheiro e almoxarifado. (tabela 3.4).

Tabela 3.4 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços internos de acordo com a rede – Saúde, 2021

Espaços internos.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Secretaria	6	42,9%	1	50,0%
Sala de professores	7	50,0%	1	50,0%
Sala de direção	10	71,4%	2	100%
Sala Multiuso	-	-	1	50,0%
Refeitório	-	-	-	-
Pátio coberto	9	64,3%	2	100%
Laboratório de informática	4	28,6%	-	-
Laboratório de ciências	1	7,1%	-	-
Despensa	7	50,0%	-	-
Cozinha	14	100%	2	100%
Biblioteca/Sala de leitura	9	64,3%	1	50,0%
Banheiro para funcionários	7	50,0%	1	50,0%
Banheiro	14	100%	2	100%
Auditório	-	-	1	50,0%
Almoxarifado	9	64,3%	2	100%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica 2021.

No município de Serrolândia a distribuição dos espaços internos na rede pública ressalta com cerca de 9 (90,0%) de escolas com cozinhas e banheiros, e 7 (70,0%) de secretaria. Outrossim destacar o baixo número de espaços com cerca de 3 (30,0%) para sala de direção e

auditório 1 (10,0%) para banheiro para funcionários e auditório. Na esfera privada destaca escolas com 2 (100%) de escolas com sala de direção, pátio coberto, biblioteca/sala de leitura, banheiro, auditório almojarifado. (tabela 3.5).

Tabela 3.5- Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços internos de acordo com a rede – Serrolândia, 2021

Espaços internos.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Secretaria	7	70,0%	1	50,0%
Sala de professores	4	40,0%	-	-
Sala de direção	3	30,0%	2	100%
Sala Multiuso	-	-	-	-
Refeitório	3	30,0%	-	-
Pátio coberto	6	60,0%	2	100%
Laboratório de informática	4	40,0%	1	50,0%
Laboratório de ciências	-	-	-	-
Despensa	5	50,0%	1	50,0%
Cozinha	9	90,0%	1	50,0%
Biblioteca/Sala de leitura	5	50,0%	2	100%
Banheiro para funcionários	1	10,0%	1	50,0%
Banheiro	9	90,0%	2	100%
Auditório	1	10,0%	2	100%
Almojarifado	4	40,0%	2	100%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica 2021.

Nesse sentido, acentua-se que a maioria das escolas tanto as públicas como privadas possuem esses espaços internos, todavia em poucas quantidades ou não possuem, destacando-se o baixo ou inexistente número de escolas com salas de multiuso, auditório e laboratórios de ciências. Em consonância que a situação das escolas nas esferas privada tem uma situação pior com a falta de mais espaços em suas escolas.

Pacheco, Pereira Junior e Oliveira (2018) apresenta em sua pesquisa a precariedade das unidades educacionais rurais é maior que a urbanas em relação à existência de diferentes espaços internos. Nos espaços necessários ao fornecimento de merenda aos estudantes, os refeitórios existiam em 55,4% das escolas urbanas, em contraposição a 17,6% das escolas rurais. A existência de laboratório de ciências e de laboratório de informática foi verificada em 1,6% e 20,4% das escolas rurais, respectivamente.

Em seus estudos Netos et al (2013) chama a atenção é que somente 0,6% das escolas apresentam uma infraestrutura considerada avançada, em que possuem uma infraestrutura escolar bem mais rebuscada e mais próxima do ideal, com a presença de laboratório de ciências. Dessa forma se faz importante a necessidade desses espaços para suprir as necessidades dos alunos, haja vista se faz necessário espaços como os laboratórios, a fim de poder proporcionar aos estudantes subsídios para a sua aprendizagem.

4.4 SOBRE OS ESPAÇOS EXTERNOS DAS ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS DE CAÉM, JACOBINA, MIGUEL CALMON, SAÚDE E SERROLÂNDIA.

Os dados referentes a essa distribuição relacionada aos espaços externos como: área verde, pátio descoberto, parque infantil, quadra de esporte e terreirão.

No município de Caém em relação a distribuição dos espaços externos na rede pública ressalta com cerca de 4 (23,5%) das escolas tem de pátio descoberto e 3 (17,6%) parque infantil e quadra esportiva. Outrossim destacar o baixo número de espaços com cerca de 1 (5,9%) de escolas para área verde. Na esfera privada destaca com 1 (100%) das escolas pátio descoberto e parque infantil. (tabela 4,1).

Tabela 4.1 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços externos de acordo com a rede– Caém 2021

Espaços externos	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Área verde	1	5,9%	-	-
Pátio descoberto	4	23,5%	1	100%
Parque infantil	3	17,6%	1	100%
Quadra de esporte	3	17,6%	-	-
Terreirão	2	11,8%	-	-

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica 2021.

Referente ao município de Jacobina em relação a distribuição dos espaços externos na rede pública ressalta com cerca de 39 (72,2%) das escolas de pátio descoberto. Ademais, destacar o baixo número de espaços com cerca de 10 (18,5%) para parque infantil e 3 (5,6%) para terreirão. Na esfera privada com 24 (75,0%) das escolas quadra esportiva e 1 (3,1) de terreirão. (tabela 4.2).

Tabela 4.2 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços externos de acordo com a rede – Jacobina 2021.

Espaços externos.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Área verde	14	25,9%	11	34,4%
Pátio descoberto	39	72,2%	23	71,9%
Parque infantil	10	18,5%	24	75,0%
Quadra de esporte	16	29,6%	20	62,5%
Terreirão	3	5,6%	1	3,1%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica 2021.

Referente ao município de Miguel Calmon em relação a distribuição dos espaços externos na esfera pública ressalta com cerca de 16 (34,8%) das escolas de pátio descoberto. Ademais, destacar o baixo número de espaços com cerca de 3 (7,0%) para área verde e 1 (2,3%) parque infantil. Na rede privada cerca de 3 (100%) das escolas com para pátio descoberto e quadra esportiva. (tabela 4.3).

Tabela 4.3 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços externos de acordo com a rede –Miguel Calmon 2021.

Espaços externos.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Área verde	3	7,0%	-	-
Pátio descoberto	16	34,8%	3	100%
Parque infantil	1	2,3%	2	66,7%
Quadra de esporte	4	9,3%	3	100%
Terreirão	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica 2021.

Referente ao município de Saúde em relação a distribuição dos espaços externos na esfera pública ressalta com cerca de 7 (50,0%) das escolas tem quadra de esporte. Ademais, destacar o baixo número de espaços com cerca de 3 (7,0%) para área verde e 1 (2,3%) parque infantil. No âmbito privada cerca de 1 (50,0%) das escolas tem pátio descoberto, parque infantil e quadra esportiva. (tabela 4.4).

Tabela 4.4 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços externos de acordo com a rede – Saúde 2021.

Espaços externos.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Área verde	1	7,1%	-	-
Pátio descoberto	5	35,7%	1	50,0%
Parque infantil	1	7,1%	1	50,0%
Quadra de esporte	7	50,0%	1	50,0%
Terreirão	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica 2021.

Referente ao município de Serrolândia em relação a distribuição dos espaços externos na rede pública ressalta com cerca de 5 (50,0%) das escolas tem quadra de esporte. Ademais, destacar o baixo número de espaços com cerca de 3 (30,0%) para pátio descoberto. Na esfera privada cerca de 2 (100%) das escolas com pátio descoberto e parque infantil. (tabela 4.5).

Tabela 4.5 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de espaços externos de acordo com a rede – Serrolândia 2021.

Espaços externos.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Área verde	-	-	1	50,0%
Pátio descoberto	3	30,0%	2	100%
Parque infantil	-	-	2	100%
Quadra de esporte	5	50,0%	-	-
Terreirão	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica 2021.

Dessa forma, evidencia-se que a maioria das escolas tanto as públicas como privadas possuem baixo número ou inexistente relacionando aos espaços externos, sobretudo em espaços como a aérea verde, as quadras esportivas, parque infantil e o terreirão.

Pacheco, Pereira Junior e Oliveira (2018) apresentam em sua pesquisa aspectos das escolas refere-se aos espaços externos. Os resultados demonstraram a precariedade mais acentuada das escolas rurais em relação às urbanas. Nem mesmo as áreas verdes, característica típica das zonas rurais, foram mais encontradas nas áreas rurais. Os espaços externos mais presentes nas escolas de ambas as localidades foi pátios descobertos.

Em seus estudos Netos et al (2013) apresenta que 14,9% das escolas brasileiras têm características mais sofisticadas que essas, ou seja, as escolas classificadas como tendo infraestrutura escolar adequada que tem espaços externos que permitem o convívio social e o desenvolvimento motor, tais como quadra esportiva e parque infantil.

4.5 SOBRE A ACESSIBILIDADE DAS ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS DE CAÉM, JACOBINA, MIGUEL CALMON, SAÚDE E SERROLÂNDIA

Outrossim, referente aos dados da distribuição de acessibilidade nas redes escolares como: vão livre, piso táteis, rampas, sinal sonoro, sinal tátil, sinal visual, elevador, corrimão, o banheiro para pessoa com deficiência, a sala de atendimento educacional especializado e a acessibilidade inexistente.

Referente ao município de Caém em relação a distribuição da acessibilidade na esfera pública ressalta com cerca de 10 (58,8%) das escolas contem acessibilidade com as rampas e 7 (41,2%) que não contém nenhum tipo de acessibilidade. Ademais, destacar o baixo número de espaços com cerca de 2 (11,8%) para acessibilidade no vão livre e na sala de atendimento educacional especializado (AEE). No âmbito privado cerca de 1 (100%) das escolas com acessibilidade no vão livre, sinal sonoro e corrimão. (tabela 5.1).

Tabela 5.1 - Distribuição da acessibilidade nas unidades de Educação Básica em atividade e a rede– Caém, 2021

Acessibilidade	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Acessibilidade vão livre	2	11,8%	1	100%
Acessibilidade piso táteis	-	-	-	-
Acessibilidade rampas	10	58,8%	-	-

Acessibilidade sinal sonoro	-	-	1	100%
Acessibilidade sinal tátil	-	-	-	-
Acessibilidade sinal visual	-	-	-	-
Acessibilidade inexistente	7	41,2%	-	-
Corrimão	-	-	1	100%
Elevador	-	-	-	-
Sala de AEE	2	11,8%	-	-
Banheiro para pessoa com deficiência	7	41,2%	-	-

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica 2021.

Referente ao município de Jacobina em relação a distribuição da acessibilidade no âmbito pública ressalta com cerca de 26 (48,1%) das escolas contém acessibilidade com as rampas e 25 (46,3%) que não contém nenhum tipo de acessibilidade. Ademais, destacar o baixo número de espaços com cerca de 1 (1,9%) para sinal sonoro, sinal tátil. Na esfera privada cerca de 12 (37,5%) das escolas tem banheiros para pessoas com deficiência. (tabela 5.2).

Tabela 5.2 - Distribuição da acessibilidade nas unidades de Educação Básica em atividade e a rede- Jacobina, 2021

Acessibilidade	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Acessibilidade vão livre	12	22,2%	10	31,3%
Acessibilidade piso táteis	7	13,0%	11	34,4%
Acessibilidade rampas	26	48,1%	16	50,0%
Acessibilidade sinal sonoro	1	1,9%	2	6,3%
Acessibilidade sinal tátil	1	1,9%	3	9,4%
Acessibilidade sinal visual	2	3,7%	7	21,9%
Acessibilidade inexistente	25	46,3%	9	28,1%
Corrimão	11	20,4%	9	28,1%
Elevador	-	-	-	-
Sala de AEE	14	25,9%	4	12,5%

Banheiro para pessoa com deficiência	22	40,7%	12	37,5%
---	----	-------	----	-------

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica 2021.

No município de Miguel Calmon em relação a distribuição da acessibilidade na rede pública ressalta com cerca de 27 (62,8%) das escolas não contém nenhum tipo de acessibilidade e 16 (37,2%) contém acessibilidade com as rampas. Ademais, destacar o baixo número de espaços com cerca de 1 (2,3%) de escolas com acessibilidade vão livre. Na esfera privada cerca de 2 (66,7%) das escolas para banheiros para pessoas com deficiência, vão livre e corrimão. (tabela 5.3).

Tabela 5.3 - Distribuição da acessibilidade nas unidades de Educação Básica em atividade e a rede– Miguel Calmon, 2021

Acessibilidade	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Acessibilidade vão livre	1	2,3%	1	33,3%
Acessibilidade piso táteis	-	-	-	-
Acessibilidade rampas	16	37,2%	2	66,7%
Acessibilidade sinal sonoro	-	-	-	-
Acessibilidade sinal tátil	-	-	-	-
Acessibilidade sinal visual	-	-	-	-
Acessibilidade inexistente	27	62,8%	-	-
Corrimão	3	7,0%	2	66,7%
Elevador	-	-	-	-
Sala de AEE	3	7,0%	-	-
Banheiro para pessoa com deficiência	7	16,3%	2	66,7%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica 2021.

No município de Saúde em relação a distribuição da acessibilidade na rede pública ressalta com cerca de 8 (57,1%) das escolas que contém acessibilidade com as rampas. Ademais, destacar o baixo número de espaços com cerca de 1 (7,1%) na sala de atendimento educacional especializado (AEE). Na esfera privada cerca de 2 (100%) das escolas tem acessibilidade de rampas. (tabela 5.4).

Tabela 5.4 - Distribuição da acessibilidade nas unidades de Educação Básica em atividade e a rede-Saúde, 2021

Acessibilidade	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Acessibilidade vão livre	6	42,9%	1	50,0%
Acessibilidade piso táteis	-	-	-	-
Acessibilidade rampas	8	57,1%	2	100%
Acessibilidade sinal sonoro	-	-	-	-
Acessibilidade sinal tátil	-	-	-	-
Acessibilidade sinal visual	-	-	-	-
Acessibilidade inexistente	6	42,9%	-	-
Corrimão	3	21,4%	-	-
Elevador	-	-	-	-
Sala de AEE	1	7,1%	-	-
Banheiro para pessoa com deficiência	2	14,3%	1	50,0%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica 2021.

No município de Serrolândia em relação a distribuição da acessibilidade na rede pública ressalta com cerca de 6 (60,0%) das escolas que contém acessibilidade com as rampas. Ademais, destacar o baixo número de espaços com cerca de 1 (10,0%) na acessibilidade de sinal tátil. Na esfera privada cerca de 2 (100%) das escolas tem acessibilidade de rampas. (tabela 5.5).

Tabela 5.5 - Distribuição da acessibilidade nas unidades de Educação Básica em atividade e a rede-Serrolândia, 2021

Acessibilidade	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Acessibilidade vão livre	2	20,0%	-	-
Acessibilidade piso táteis	2	20,0%	-	-
Acessibilidade rampas	6	60,0%	2	100%

Acessibilidade sinal sonoro	-	-	-	-
Acessibilidade sinal tátil	1	10,0%	-	-
Acessibilidade sinal visual	-	-	-	-
Acessibilidade inexistente	3	30,0%	-	-
Corrimão	2	20,0%	-	-
Elevador	-	-	-	-
Sala de AEE	3	30,0%	-	-
Banheiro para pessoa com deficiência	4	40,0%	-	-

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica 2021.

Nesse sentido evidencia-se que a maioria das escolas tanto as públicas como privadas possuem baixo número relacionando a acessibilidade, sobretudo com sinal sonoro, sinal tátil, sinal visual e o elevador. Ademais chamando bastante atenção, criando um alerta para o grande número de escolas as quais não possui nenhum tipo de acessibilidade, o que torna ainda mais difícil para alunos que necessitam dessa acessibilidade, podem haver como consequência que esses alunos deixem de estudar por conta das dificuldades de infraestrutura escolar.

Pacheco, Pereira Junior e Oliveira (2018) apresentam em sua pesquisa em relação ao levantar as atenções nos alunos com deficiências ou mobilidade reduzida, 9,8% das escolas rurais possuíam dependências e vias adequadas a esse público e 7,9% tinham sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE). Nas escolas urbanas, essas instalações foram encontradas em 39,2% e 23,9% das unidades de Educação Básica, respectivamente.

4.6 SOBRE OS SERVIÇOS BÁSICA DE INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS DE CAÉM, JACOBINA, MIGUEL CALMON, SAÚDE E SERROLÂNDIA.

Os dados analisados referentes aos serviços básicos de infraestrutura como fornecimento de água potável, abastecimento de água via rede pública, abastecimento de energia elétrica via rede pública, esgoto sanitário via rede pública, serviço de coleta de lixo.

No município de Caém em relação a existência de serviços básicos de infraestrutura na rede pública ressalta com cerca de 17 (100%) das escolas que contém o abastecimento de energia elétrica via rede pública, 14 (82,4) de serviço de coleta de lixo. Ademais, destacar o

baixo número de espaços com cerca de 6 (35,3%) no esgoto sanitário de rede pública. Na esfera privada destaca a falta de esgoto sanitário da rede pública nas escolas. (tabela 6.1).

Tabela 6.1 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de serviços básicos de infraestrutura e a rede–Caém, 2021.

Serviços básicos.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Fornecimento de água potável	11	64,7%	1	100%
Abastecimento de água via rede pública	16	94,1%	1	100%
Abastecimento de energia elétrica via rede pública	17	100%	1	100%
Esgoto sanitário via rede pública	6	35,3%	-	-
Serviço de coleta de lixo	14	82,4%	1	100%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

Referente ao município de Jacobina em relação a existência de serviços básicos de infraestrutura na rede pública ressalta com cerca de 54 (100%) das escolas contém o abastecimento de energia elétrica via rede pública e serviço de coleta de lixo. Ademais, destacar o baixo número de espaços com cerca de 37 (68,5%) das escolas no esgoto sanitário de rede pública. No âmbito privado destaca o número menor de cerca de 29 (90,6%) das escolas com esgoto sanitário da rede pública. (tabela 6.2).

Tabela 6.2 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de serviços básicos de infraestrutura e a rede– Jacobina, 2021.

Serviços básicos.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Fornecimento de água potável	51	94,4%	32	100%
Abastecimento de água via rede pública	53	98,1%	32	100%
Abastecimento de energia elétrica via rede pública	54	100%	32	100%
Esgoto sanitário via rede pública	37	68,5%	29	90,6%

Serviço de coleta de lixo	54	100%	32	100%
----------------------------------	----	------	----	------

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

No município de Miguel Calmon em relação a existência de serviços básicos de infraestrutura na rede pública ressalta com cerca de 43 (100%) das escolas contém o fornecimento de águas potável abastecimento de energia elétrica via rede pública. Outrossim, destacar o baixo número de espaços com cerca de 16 (37,2%) de escolas com no esgoto sanitário de rede pública. Na esfera privada destacar que em todas as escolas os serviços básicos atingem a sua totalidade. (tabela 6.3).

Tabela 6.3 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de serviços básicos de infraestrutura e a rede– Miguel Calmon, 2021.

Serviços básicos.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Fornecimento de água potável	43	100%	3	100%
Abastecimento de água via rede pública	42	97,7%	3	100%
Abastecimento de energia elétrica via rede pública	43	100%	3	100%
Esgoto sanitário via rede pública	16	37,2%	3	100%
Serviço de coleta de lixo	25	58,1%	3	100%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

No município de Saúde em relação a existência de serviços básicos de infraestrutura na rede pública ressalta com cerca de 14 (100%) das escolas que contém o abastecimento de energia elétrica via rede pública e serviço de coleta de lixo. Outrossim, destacar o baixo número de espaços com cerca de 4 (28,6%) das escolas com esgoto sanitário de rede pública. Na esfera privada destacar que em todas as escolas os serviços básicos atingem a sua totalidade. (tabela 6.4).

Tabela 6.4 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de serviços básicos de infraestrutura e a rede– Saúde, 2021.

Serviços básicos.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%

Fornecimento de água potável	12	85,7%	2	100%
Abastecimento de água via rede pública	12	85,7%	2	100%
Abastecimento de energia elétrica via rede pública	14	100%	2	100%
Esgoto sanitário via rede pública	4	28,6%	2	100%
Serviço de coleta de lixo	14	100%	2	100%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

No município de Serrolândia em relação a existência de serviços básicos de infraestrutura na rede pública ressalta com cerca de 10 (100%) das escolas que contém o fornecimento de água potável, abastecimento de água e energia elétrica via rede pública. Outrossim, destacar o baixo número de espaços com cerca de 1 (10,0%) das escolas com esgoto sanitário de rede pública. Na esfera privada destacar que as escolas os serviços básicos atingem a sua totalidade, com a exceção de não ter esgoto sanitário via rede pública. (tabela 6.5).

Tabela 6.5 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo a existência de serviços básicos de infraestrutura e a rede– Serrolândia, 2021.

Serviços básicos.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Fornecimento de água potável	10	100%	2	100%
Abastecimento de água via rede pública	10	100%	2	100%
Abastecimento de energia elétrica via rede pública	10	100%	2	100%
Esgoto sanitário via rede pública	1	10,0%	-	-
Serviço de coleta de lixo	9	90,0%	2	100%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

Nesse sentido, acentua-se que a maioria das escolas tanto as públicas como privadas possuem seus serviços básicos de infraestrutura, com praticamente todas as escolas recebendo esses serviços, porém se destacando o baixo número de escolas com que ainda necessitam de esgoto sanitário da rede pública.

Em sua escala Netos et al (2013) apresenta que 40% das escolas, ou seja, aquelas que foram classificadas como tendo infraestrutura básica essas escolas têm as seguintes características gerais: dispõem e água, sanitário, energia, esgoto.

4.7 SOBRE OS RECURSOS MATERIAIS DAS ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS DE CAÉM, JACOBINA, SAÚDE, SERROLÂNDIA

Os dados analisados referentes aos recursos materiais existentes como: aparelho de televisão, DVD, copiadora, impressora, impressora multifuncional, aparelho de som, lousa digital, projetor Multimídia (Datashow), computador de mesa para aluno, computador portátil para aluno, tablet para aluno.

No município de Caém em relação aos recursos materiais na rede pública ressalta com cerca de 15 (88,2%) das escolas com aparelho de televisão e a de som. Outrossim, destacar o baixo número de materiais com cerca de 5 (29,4%) em copiadora, computador de mesa e computador portátil para aluno. Na esfera privada destacar que aos recursos materiais atingem a sua totalidade, com a exceção de não ter DVD, copiadora, lousa digital, computador de mesa, computador portátil para aluno e tablete. (tabela 7.1).

Tabela 7.1 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo os recursos materiais e a rede–Caém, 2021.

Recursos materiais.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Aparelho de televisão	15	88,2%	1	100%
DVD	9	52,9%	-	-
Copiadora	5	29,4%	-	-
Impressora	13	76,5%	1	100%
Impressora multifuncional	10	58,8%	1	100%
Aparelho de som	15	88,2%	1	100%
Lousa digital	-	-	-	-
Projetor Multimídia (Datashow)	13	76,5%	1	100%

Computador de mesa para aluno	5	29,4%	-	-
Computador portátil para aluno	5	29,4%	-	-
Tablet para aluno	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

Referente ao município de Jacobina em relação aos recursos materiais na rede pública ressalta com cerca de 50 (92,6%) das escolas para aparelho de televisão e 49 (90,7%) para impressora. Outrossim, destacar o baixo número de matérias com cerca de 4 (7,4%) para lousa digital e 2(3,7%) em tablet. Na esfera privada cerca de 29 (90,6%) das escolas com para aparelho de som e 26 (81,3%) para impressora e impressora multifuncional. (tabela 7.2).

Tabela 7.2 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo os recursos materiais e a rede– Jacobina, 2021.

Recursos materiais.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Aparelho de televisão	50	92,6%	25	78,1%
DVD	41	75,9%	23	71,9%
Copiadora	19	35,2%	18	56,3%
Impressora	49	90,7%	26	81,3%
Impressora multifuncional	27	50,0%	26	81,3%
Aparelho de som	40	74,1%	29	90,6%
Lousa digital	4	7,4%	2	6,3%
Projektor Multimídia (Datashow)	32	59,3%	24	75,0%
Computador de mesa para aluno	18	33,3%	18	56,3%
Computador portátil para aluno	13	24,1%	19	59,4%
Tablet para aluno	2	3,7%	10	31,3%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

No município de Miguel Calmon em relação aos recursos matarerias na rede pública ressalta com cerca de 41 (95,3%) das escolas para DVD e 40 (93,0%) para aparelho de televisão. Outrossim, destacar o baixo número de matérias com cerca de 5 (11,6%) para computador de mesa para aluno. Na esfera privada cerca de 3 (100%) das escolas para impressora multifuncional, aparelho de som e projetor multimídia (Datashow). (tabela 7.3).

Tabela 7.3 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo os recursos materiais e a rede– Miguel Calmon, 2021.

Recursos materiais.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Aparelho de televisão	40	93,0%	2	66,7%
DVD	41	95,3%	2	66,7%
Copiadora	10	23,3%	2	66,7%
Impressora	34	79,1%	2	66,7%
Impressora multifuncional	15	34,9%	3	100%
Aparelho de som	32	74,4%	3	100%
Lousa digital	-	-	-	-
Projetor Multimídia (Datashow)	18	41,9%	3	100%
Computador de mesa para aluno	5	11,6	-	-
Computador portátil para aluno	8	18,6%	2	66,7%
Tablet para aluno	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

No município de Saúde em relação aos recursos matarerias na rede pública ressalta com cerca de 13 (92,9%) das escolas para aparelho de televisão e 10 (71,4%) de escolas com DVD e projetor multimídia (Datashow). Outrossim, destacar o baixo número de matérias com cerca de 3 (21,4%) para copiadora. Na esfera privada cerca de 1 (50,0%) das escolas para copiadora, impressora e projetor multimídia (Datashow). (tabela 7.4).

Tabela 7.4 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo os recursos materiais e a rede-Saúde, 2021.

Recursos materiais.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Aparelho de televisão	13	92,9%	2	100%
DVD	10	71,4%	2	100%
Copiadora	3	21,4%	1	50,0%
Impressora	8	57,1%	1	50,0%
Impressora multifuncional	8	57,1%	2	100%
Aparelho de som	11	78,6%	2	100%
Lousa digital	-	-	-	-
Projektor Multimídia (Datashow)	10	71,4%	1	100%
Computador de mesa para aluno	4	28,6%	-	-
Computador portátil para aluno	4	28,6%	-	-
Tablet para aluno	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

No município de Serrolândia em relação aos recursos materiais na rede pública ressalta com cerca de 10 (100%) das escolas com aparelho de televisão, impressora e aparelho de som. Outrossim, destacar o baixo número de matérias com cerca de 2 (20,0%) para impressora multifuncional e computador portátil para aluno. Na esfera privada cerca de 1 (50,0%) das escolas com DVD, computador de mesa e tablet para aluno. (tabela 7.5).

Tabela 7.5 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo os recursos materiais e a rede-Serrolândia , 2021.

Recursos materiais.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%

Aparelho de televisão	10	100%	2	100%
DVD	9	90,0%	1	50,0%
Copiadora	4	40,0%	2	100%
Impressora	10	100%	2	100%
Impressora multifuncional	2	20,0%	2	100%
Aparelho de som	10	100%	2	100%
Lousa digital	-	-	-	-
Projektor Multimídia (Datashow)	6	60,0%	2	100%
Computador de mesa para aluno	3	30,0%	1	50,0%
Computador portátil para aluno	2	20,0%	2	100%
Tablet para aluno	-	-	1	50,0%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

Dessa forma, salienta-se que as escolas tanto as públicas como privadas possuem esses recursos materiais, todavia há bastante diferença na quantidade de escolas que possuem por municípios, ademais existe o baixo número ou inexistente relacionado a esses materiais, sobretudo em lousa digital, computador de mesa para aluno, computador portátil para aluno, tablet para aluno, trazendo a reflexão para esse período pandêmico, haja vista foi necessário aulas remotas, e dessa forma a necessidade de materiais que auxiliasse nesse momento complicado e falta desses recursos disponibilizados pelas escolas é um fator importante a ser chamado atenção.

Pacheco, Pereira Junior e Oliveira (2018) destacam no âmbito escolar, tais equipamentos são necessários tanto para o funcionamento administrativo e a gestão do estabelecimento quanto para o planejamento e o desenvolvimento das atividades docentes. Inclusive, esse tipo de equipamento é necessário para, além das atividades administrativas e pedagógicas a serem desenvolvidas nas escolas, o preenchimento do Censo Escolar. A disponibilidade de recursos audiovisuais foi bem mais comum nas escolas urbanas.

4.8 SOBRE SERVIÇOS DE INTERNET DAS ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS DE CAÉM, JACOBINA, SAÚDE, SERROLÂNDIA

Referente aos dados vinculados a serviços de internet como ao acesso à internet, acesso para uso dos alunos, para uso administrativo, para uso no processo de ensino e aprendizagem, para uso da comunidade, se é rede a cabo, wireless, cabo/Wireles, não há rede ou não informado a rede.

No município de Caém em relação aos serviços de internet na rede pública ressalta com cerca de 14 (82,4%) das escolas tem o acesso à internet e o seu acesso para o uso administrativo. Outrossim, destacar o baixo desse serviço com cerca de 3 (17,6%) para o uso dos alunos e não existência para o uso da comunidade. Na esfera privada destaca nas escolas a falta do uso para os alunos, e para a comunidade. (tabela 8.1).

Tabela 8.1 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo com a oferta de internet e a rede– Caém, 2021.

Serviços de internet.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Acesso a internet	14	82,4%	1	100
Acesso a internet para uso dos alunos	3	17,6%	-	-
Acesso a internet para uso administrativo	14	82,4%	1	100%
Acesso a internet para uso no processo de ensino e aprendizagem	9	52,9%	1	100%
Acesso a internet para uso da comunidade	-	-	-	-
Rede a cabo	3	17,6%	-	-
Não há rede	4	23,5%	-	-
Wireles	2	11,8%	-	-
Cabo/Wireles	8	47,1%	1	100%
Não informado a rede	-	-	-	-

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

No município de Jacobina em relação aos serviços de internet na rede pública ressalta com cerca de 47 (87,0%) das escolas com o acesso à internet e 46 (85,2%) para o acesso para

o uso administrativo. Outrossim, destacar baixo desse serviço com cerca de 1 (1,9%) para o uso da comunidade. Na esfera privada destaca 14 (43,8%) das escolas tem o uso da internet para o ensino aprendizagem dos alunos. (tabela 8.2).

Tabela 8.2 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo com a oferta de internet e a rede– Jacobina, 2021.

Serviços de internet.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Acesso a internet	47	87,0%	31	96,9%
Acesso a internet para uso dos alunos	12	22,2%	11	34,4%
Acesso a internet para uso administrativo	46	85,2%	28	87,5%
Acesso a internet para uso no processo de ensino e aprendizagem	19	35,2%	14	43,8%
Acesso a internet para uso da comunidade	1	1,9%	1	3,1%
Rede a cabo	19	35,2%	14	43,8%
Não há rede	5	9,3%	-	-
Wireles	6	11,1%	5	15,6%
Cabo/Wireles	9	16,7%	8	25,0%
Não informado a rede	15	27,8%	5	15,6%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

No município de Miguel Calmon em relação aos serviços de internet na rede pública ressalta com cerca de 26 (60,5%) das escolas tem o acesso à internet e 25 (58,1%) para o acesso para o uso administrativo. Ademais, destacar baixo desse serviço com cerca de 5 (11,6%) para o uso dos alunos e não existência do acesso para o uso da comunidade. Na esfera privada destaca 1 (33,3%) das escolas com o uso da internet para os alunos. (tabela 8.3).

Tabela 8.3 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo com a oferta de internet e a rede– Miguel Calmon, 2021.

Serviços de internet.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Acesso a internet	26	60,5%	3	100%
Acesso a internet para uso dos alunos	5	11,6%	1	33,3%
Acesso a internet para uso administrativo	25	58,1%	3	100%
Acesso a internet para uso no processo de ensino e aprendizagem	19	44,2%	3	100%
Acesso a internet para uso da comunidade	-	-	-	-
Rede a cabo	6	14,0%	-	-
Não há rede	4	9,3%	-	-
Wireles	9	20,9%	1	33,3%
Cabo/Wireles	6	14,0%	2	66,4%
Não informado a rede	18	41,9%	-	-

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

No município de Saúde em relação aos serviços de internet na rede pública ressalta com cerca de 11 (78,6%) das escolas com o acesso à internet e para o acesso para o uso administrativo. Ademais, destacar baixo desse serviço com cerca de 1 (7,1%) para o uso dos alunos e não existência do acesso para o uso da comunidade. Na esfera privada destaca nas escolas a falta de acesso para o uso da internet para os alunos. (tabela 8.4).

Tabela 8.4 - Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo com a oferta de internet e a rede– Saúde, 2021.

Serviços de internet.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Acesso a internet	11	78,6%	2	100%

Acesso a internet para uso dos alunos	1	7,1	-	-
Acesso a internet para uso administrativo	11	78,6%	2	100%
Acesso a internet para uso no processo de ensino e aprendizagem	4	28,6%	2	100%
Acesso a internet para uso da comunidade	-	-	-	-
Rede a cabo	-	-	-	-
Não há rede	-	-	-	-
Wireles	9	64,3%	1	50,0%
Cabo/Wireles	4	28,6%	-	-
Não informado a rede	1	7,1%	1	50,0%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

No município de Serrolândia em relação aos serviços de internet na rede pública ressalta com cerca de 10 (100%) das escolas tem o acesso à internet e para o acesso para o uso administrativo. Ademais, destacar baixo desse serviço com cerca de 1 (10,0%) para o uso nos processos de ensino aprendizagem dos alunos e para o uso da comunidade, e falta de acesso da internet para o uso dos alunos. No âmbito privado destaca 1 (50,0%) nas escolas tem o uso de internet para os alunos, uso administrativo, e para o processo de ensino aprendizagem e falta para o uso da comunidade. (tabela 8.5).

Tabela 8.5- Distribuição das unidades de Educação Básica em atividade de acordo com a oferta de internet e a rede– Serrolândia, 2021.

Serviços de internet.	Pública		Privada	
	Freq.	%	Freq.	%
Acesso a internet	10	100%	2	100%
Acesso a internet para uso dos alunos	-	-	1	50,0%
Acesso a internet para uso administrativo	10	100%	1	50,0%

Acesso a internet para uso no processo de ensino e aprendizagem	1	10,0%	1	50,0%
Acesso a internet para uso da comunidade	1	10,0%	-	-
Rede a cabo	7	70,0%	-	-
Não há rede	1	10,0%	-	-
Wireles	-	-	-	-
Cabo/Wireles	1	10,0%	1	50,0%
Não informado a rede	1	10,0%	1	50,0%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica, 2021.

Sátyro e Soares (2007) em seus estudos do censo em 2004, destaca que as escolas que tinham computador, 61,12% (35.784) utilizam o(s) computador(es) para fins pedagógicos, o que representa 45,85% das escolas rurais, 61,19% das urbanas e 66,32% das metropolitanas.

Em sua escala Netos et al (2013) apresenta em sua escala para medir a infraestrutura escolar que o acesso a internet está no nível adequada em que a sua porcentagem é cerca de 14,9%.

Destaque-se os dados relacionado aos serviços de internet, que atualmente acaba por ser tornar um recurso básico para as escolas, dessa forma as escolas tanto as públicas como privadas possuem um alto número de escolas com esses aceso a internet , todavia existe o baixo número ou inexistente relacionado a utilização dessa internet para o uso dos alunos, juntamente com esse uso no processos de ensino aprendizagem e essa disponibilidade para o uso da comunidade, sendo fatores que se faz necessário refletir não apenas no período pandêmico com aulas remotas, como também nas aulas presencias em como esse recurso que se tornou indispensável nos dias atuais pode ser uma grande ferramenta na aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao comparar dados censitários sobre a Educação Básica ofertada no Brasil, para escolas públicas e privadas especificamente do território do Piemonte da Diamantina-Bahia, especificamente os municípios de Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Saúde e Serrolândia.

No município de Caém na rede pública cerca de 17 escolas (89,5%) estão em atividade, 2 (10,5%) paralisadas, na esfera privada identificamos 1 (100%) no município de Caém em que está em atividade. Em sua totalidade de escolas 17 (100%) funciona em um prédio escolar. Com o seu tipo de ocupação sendo próprio 17 (100%). Tendo com a sua localização em uma área que não é diferenciada 15 (88,2%), e em área com remanescente de quilombos 2 (11,8). Nas escolas privadas cerca de 1 (100%) funciona em um prédio escolar, tendo o tipo de ocupação própria 1 (100%), ademais a localização não é diferenciada 1 (100%). Destaca-se a igualdade com 9 (52,9%) das escolas com o número de salas de professores e secretaria, o baixo número com 2 (11,8%) de refeitório e laboratório de informática. Cerca de 6 (35,3%) está relacionado aos espaços de biblioteca/sala de leitura. Outra variável que chama atenção é cerca de 1 (5,9%) de auditório. No âmbito privado sobressai os espaços com 1 (100%) das escolas como secretaria, sala de professores, direção, a de multiuso, e a falta de espaços como refeitório pátio coberto laboratório de ciências e informática. Os espaços externos na rede pública ressaltam com cerca de 4 (23,5%) das escolas tem de pátio descoberto e 3 (17,6%) parque infantil e quadra esportiva, o baixo número de espaços com cerca de 1 (5,9%) de escolas para área verde. Na esfera privada destaca com 1 (100%) das escolas pátio descoberto e parque infantil. Na esfera pública resalta com cerca de 10 (58,8%) das escolas contem acessibilidade com as rampas e 7 (41,2%) que não contém nenhum tipo de acessibilidade, o baixo número de espaços com cerca de 2 (11,8%) para acessibilidade no vão livre e na sala de atendimento educacional especializado (AEE). No privado cerca de 1 (100%) das escolas com acessibilidade no vão livre, sinal sonoro e corrimão. Cerca de 17 (100%) das escolas que contém o abastecimento de energia elétrica via rede pública, 14 (82,4) de serviço de coleta de lixo, ademais o baixo número de espaços com cerca de 6 (35,3%) no esgoto sanitário de rede pública. Em recursos matérias

cerca de 15 (88,2%) das escolas com aparelho de televisão e a de som, como também o baixo número de matérias com cerca de 5 (29,4%) em copiadora, computador de mesa e computador portátil para aluno. Na esfera privada os recursos matérias atingem a sua totalidade, com a exceção de não ter DVD, copiadora, lousa digital, computador de mesa, computador portátil para aluno e tablet. Na rede pública ressalta com cerca de 14 (82,4%) das escolas tem o acesso à internet e o seu acesso para o uso administrativo. Outrossim, destacar o baixo desse serviço com cerca de 3 (17,6%) para o uso dos alunos e não existência para o uso da comunidade. Na esfera privada destaca nas escolas a falta do uso para os alunos, e para a comunidade.

Em Jacobina cerca de 54 escolas públicas 52,4% em atividade, 48 (46,6%) são escolas paralisadas, 1 (1,0%) são extintas, ressaltando o grande número de escolas paralisadas dessa localidade. Já as escolas privadas são 32 (91,4%) são em atividade e paralisadas cerca de 3 (8,6%). Em sua totalidade de escolas 54 (100%) funciona em um prédio escolar, sendo próprio 54 (100%). Tendo com a sua localização em uma área que não é diferenciada 51 (94,4%), e em área com remanescente de quilombos 3 (5,6%). Nas escolas privadas cerca de 29 (90,6%) funciona em um prédio escolar, as que não funcionam são 3 (9,4%), o tipo de ocupação próprio 21 (72,4%), alugado 7 (24,1%), e o cedido 1 (3,4%), ademais a localização não é diferenciada 32 (100%). Os espaços internos na rede pública destacam-se o alto número com cerca de 53 (98,1%) das escolas com cozinhas, 45 (83,3%) de despensas, 41 (75,9%) de refeitórios. Ademais destacar o baixo número de espaços com cerca de 3 (5,6%) de escolas para sala de multiuso e 2 (3,7%) para laboratório de ciências. No âmbito privado aponta os espaços com 27 (84,4%) de escolas com secretarias, com 26 (81,3%) de bibliotecas/sala de leitura e com 23 (84,4%) de sala de professores almoxarifado. Ademais com baixos números cerca de 6 (18,8%) escolas com refeitório e laboratório de ciências. Espaços externos na rede pública ressalta com cerca de 39 (72,2%) das escolas de pátio descoberto. Ademais, destacar o baixo número de espaços com cerca de 10 (18,5%) para parque infantil e 3 (5,6%) para terreirão. Na esfera privada com 24 (75,0%) das escolas quadra esportiva e 1 (3,1) de terreirão. No âmbito público ressalta com cerca de 26 (48,1%) das escolas contém acessibilidade com as rampas e 25 (46,3%) que não contém nenhum tipo de acessibilidade. Ademais, destacar o baixo número de espaços com cerca de 1 (1,9%) para sinal sonoro, sinal tátil. Na esfera privada cerca de 12 (37,5%) das escolas tem banheiros para pessoas com deficiência. Ressalta com cerca de 54 (100%) das escolas contém o abastecimento de energia elétrica via rede pública e serviço de coleta de lixo. Ademais, destacar o baixo número de espaços com cerca de 37 (68,5%) das escolas no esgoto sanitário de rede pública. No âmbito privado destaca o número menor de cerca de 29 (90,6%)

das escolas com esgoto sanitário da rede pública. Com cerca de 50 (92,6%) das escolas para aparelho de televisão e 49 (90,7%) para impressora. Outrossim, destacar o baixo número de matérias com cerca de 4 (7,4%) para lousa digital e 2(3,7%) em tablet. Na esfera privada cerca de 29 (90,6%) das escolas com para aparelho de som e 26 (81,3%) para impressora e impressora multifuncional. Em relação a internet na rede pública ressalta com cerca de 47 (87,0%) das escolas com o acesso à internet e 46 (85,2%) para o acesso para o uso administrativo. Outrossim, destacar baixo desse serviço com cerca de 1 (1,9%) para o uso da comunidade. Na esfera privada destaca 14 (43,8%) das escolas tem o uso da internet para o ensino aprendizagem dos alunos.

Em Miguel Calmon a rede pública são 43 (78,2%) escolas em atividade em relação as paralisadas são 12 (21,8%) escolas. Na esfera privada cerca de 3 (75,0%) escolas em atividade e as paralisadas 1 (25,0%). As escolas 42 (97,7%) funciona em um prédio escolar, em outros espaços com 1 (2,3%). Sendo próprio 41 (97,6%) e cedido 1 (2,4%). Tendo com a sua localização em uma área que não é diferenciada 38 (88,4%), e em área com remanescente de quilombos 5 (11,6%). Nas escolas privadas cerca de 3 (100%) funciona em um prédio escolar, sendo próprio 1 (33,3%), alugado 2 (66,7%), ademais a localização não é diferenciada 3 (100%). Os espaços internos na rede pública ressaltam com cerca de 42 (97,7) de escolas com cozinhas, 41 (95,3%) de banheiros, e 17 (39,5%) de secretaria e almoxarifado. Ademais destacar o baixo número de espaços com cerca de 2 (4,7%) para laboratório de informática e auditório, como também cerca de 1 (2,3%) para laboratório de ciências. Na esfera privada destaca com 3 (100%) com secretaria, sala de direção, dispensa e biblioteca/sala de leitura. Outrossim com baixos números cerca de 1 (33,3%) de escolas sala de multiuso, refeitório e auditório. Os espaços externos na esfera pública ressalta com cerca de 16 (34,8%) das escolas de pátio descoberto. Ademais, destacar o baixo número de espaços com cerca de 3 (7,0%) para área verde e 1 (2,3%) parque infantil. Na rede privada cerca de 3 (100%) das escolas com para pátio descoberto e quadra esportiva. Na rede pública ressalta com cerca de 27 (62,8%) das escolas não contém nenhum tipo de acessibilidade e 16 (37,2%) contém acessibilidade com as rampas. Ademais, destacar o baixo número de espaços com cerca de 1 (2,3%) de escolas com acessibilidade vão livre. Na esfera privada cerca de 2 (66,7%) das escolas para banheiros para pessoas com deficiência, vão livre e corrimão. Na rede pública ressalta com cerca de 43 (100%) das escolas contém o fornecimento de águas potável abastecimento de energia elétrica via rede pública. Outrossim, destacar o baixo número de espaços com cerca de 16 (37,2%) de escolas com no esgoto sanitário de rede pública. Na esfera privada destacar que em todas as escolas os

serviços básicos atingem a sua totalidade. Ressalta com cerca de 41 (95,3%) das escolas para DVD e 40 (93,0%) para aparelho de televisão. Outrossim, destacar o baixo número de matérias com cerca de 5 (11,6%) para computador de mesa para aluno. Na esfera privada cerca de 3 (100%) das escolas para impressora multifuncional, aparelho de som e projetor multimídia (Datashow). No âmbito público ressalta com cerca de 26 (60,5%) das escolas tem o acesso à internet e 25 (58,1%) para o acesso para o uso administrativo. Ademais, destacar baixo desse serviço com cerca de 5 (11,6%) para o uso dos alunos e não existência do acesso para o uso da comunidade. Na esfera privada destaca 1 (33,3%) das escolas com o uso da internet para os alunos.

As escolas públicas de Saúde em atividade são 14 (87,5%) e paralisadas em torno de 2 (12,5%) escolas. As escolas privadas em atividades são 2 (66,7%) e paralisadas 1 (33,4%). Em sua totalidade de escolas 13 (92,9%) funciona em um prédio escolar, em outros espaços com 1 (7,1%). Com o seu tipo de ocupação sendo próprio 13 (100%). Tendo com a sua localização em uma área que não é diferenciada 14 (100%). Nas escolas privadas cerca de 2 (100%) funciona em um prédio escolar, o tipo de ocupação próprio 2 (100%), ademais a localização não é diferenciada 2 (10%). Os espaços internos na rede pública ressalta com cerca de 14 (100%) das escolas com cozinhas e banheiro, 9 (64,3%) pátio coberto, biblioteca/sala de leitura e almoxarifado, o baixo número de espaços com cerca de 6 (42,6%) secretaria, 4 (28,6) para laboratório de informática cerca de 1 (7,1%) para laboratório de ciências. Na rede privada destaca com 2 (100%) de escolas com sala de direção, pátio coberto, cozinha, banheiro e almoxarifado. Espaços externos na esfera pública ressalta com cerca de 7 (50,0%) das escolas tem quadra de esporte, baixo número de espaços com cerca de 3 (7,0%) para área verde e 1 (2,3%) parque infantil. No âmbito privada cerca de 1 (50,0%) das escolas tem pátio descoberto, parque infantil e quadra esportiva. Com cerca de 8 (57,1%) das escolas que contém acessibilidade com as rampas, baixo número de espaços com cerca de 1 (7,1%) na sala de atendimento educacional especializado (AEE). Na esfera privada cerca de 2 (100%) das escolas tem acessibilidade de rampas, com cerca de 14 (100%) das escolas que contém o abastecimento de energia elétrica via rede pública e serviço de coleta de lixo, baixo número de espaços com cerca de 4 (28,6%) das escolas com esgoto sanitário de rede pública. Na esfera privada destacar que em todas as escolas os serviços básicos atingem a sua totalidade. Cerca de 13 (92,9%) das escolas para aparelho de televisão e 10 (71,4%) de escolas com DVD e projetor multimídia (Datashow). Outrossim, destacar o baixo número de matérias com cerca de 3 (21,4%) para copiadora. Na esfera privada cerca de 1 (50,0%) das escolas para copiadora, impressora e

projektor multimídia (Datashow). Na rede pública ressalta com cerca de 11 (78,6%) das escolas com o acesso à internet e para o acesso para o uso administrativo. Ademais, destacar baixo desse serviço com cerca de 1 (7,1%) para o uso dos alunos e não existência do acesso para o uso da comunidade. Na esfera privada destaca nas escolas a falta de acesso para o uso da internet para os alunos.

Serrolândia apresenta nas escolas públicas em atividade são 10 (66,7%), extintas são 5 (33,3%). As escolas privadas apresentam em atividade 2 (100%). Em sua totalidade de escolas 10 (100%) funciona em um prédio escolar. Com o seu tipo de ocupação sendo próprio 8 (80,0%) e cedido 2 (20,0%), sua localização em uma área que não é diferenciada 10 (100%). Nas escolas privadas cerca de 2 (100%) funciona em um prédio escolar, o tipo de ocupação próprio 1 (50,0%), alugado 1 (50,0%), ademais a localização não é diferenciada 2 (100%). Espaços internos na rede pública ressalta com cerca de 9 (90,0%) de escolas com cozinhas e banheiros, e 7 (70,0%) de secretaria, o baixo número de espaços com cerca de 3 (30,0%) para sala de direção e auditório 1 (10,0%) para banheiro para funcionários e auditório. Na esfera privada destaca escolas com 2 (100%) de escolas com sala de direção, pátio coberto, biblioteca/sala de leitura, banheiro, auditório almoçarilado. Espaços externos na rede pública ressalta com cerca de 5 (50,0%) das escolas tem quadra de esporte, baixo número de espaços com cerca de 3 (30,0%) para pátio descoberto. Na esfera privada cerca de 2 (100%) das escolas com pátio descoberto e parque infantil. Com cerca de 6 (60,0%) das escolas que contém acessibilidade com as rampas. Ademais, destacar o baixo número de espaços com cerca de 1 (10,0%) na acessibilidade de sinal tátil. Na esfera privada cerca de 2 (100%) das escolas tem acessibilidade de rampas. Com cerca de 10 (100%) das escolas que contém o fornecimento de água potável, abastecimento de água e energia elétrica via rede pública, baixo número de espaços com cerca de 1 (10,0%) das escolas com esgoto sanitário de rede pública. Na esfera privada destacar que as escolas os serviços básicos atingem a sua totalidade, com a exceção de não ter esgoto sanitário via rede pública. Cerca de 10 (100%) das escolas com aparelho de televisão, impressora e aparelho de som, baixo número de matérias com cerca de 2 (20,0%) para impressora multifuncional e computador portátil para aluno. Na esfera privada cerca de 1 (50,0%) das escolas com DVD, computador de mesa e tablet para aluno. Com cerca de 10 (100%) das escolas tem o acesso à internet e para o acesso para o uso administrativo, baixo desse serviço com cerca de 1 (10,0%) para o uso nos processos de ensino aprendizagem dos alunos e para o uso da comunidade, e falta de acesso da internet para o uso dos alunos. No âmbito privado destaca 1 (50,0%) nas

escolas tem o uso de internet para os alunos, uso administrativo, e para o processo de ensino aprendizagem e falta para o uso da comunidade.

Este estudo demonstra a supremacia de escolas públicas quando comparadas com a totalidade de escolas privadas, além de destacar não somente a falta da equidade entre as escolas dos municípios, mas também da garantia de um padrão mínimo de qualidade, como por exemplo escolas com poucas ou sem espaços internos como salas de multiuso, auditório, laboratórios de ciências, externos como área verde, as quadras esportivas, o terreirão. Ademais a falta de uma parte importante como a acessibilidade, existe escolas as quais não possuem nenhum tipo de acessibilidade, pois, falta materiais como sinal sonoro, sinal tátil, sinal visual e o elevador, aspecto que também pode ser evidenciado em escolas de maior qualidade. Nos recursos materiais destaca-se lousa digital, computador de mesa para aluno, computador portátil para aluno e tablet para aluno. Com os serviços de internet ressaltou a falta de utilização desse mecanismo para o fim do uso dos discentes, juntamente com a utilização de processos de ensino-aprendizagem e essa disponibilidade para a comunidade.

Portanto, com esses dados apresentados, fica transparente a possibilidade de modificações nas políticas públicas educacionais do território investigado com a necessidade de políticas públicas que visem diminuir as discrepâncias e promover condições escolares mínimas para que a aprendizagem possa ocorrer em um ambiente escolar mais favorável e inclusivo.

REFERÊNCIA:

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; XAVIER, Flavia Pereira. Indicadores multidimensionais para avaliação da infraestrutura escolar: o ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, p. 708-746, 2018.

BRANDÃO, Z.; BAETA, AM B; ROCHA, ADC (1986). *Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão* (2. ed.). Rio de Janeiro, RJ: Dois Pontos.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. 18. ed. atual. ampl. São Paulo: Saraiva, 1998.

BRASIL. Lei n. 13.005 de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Brasília: DF, MEC, 2014a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 03 de set. 2020.

BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Censo Escolar. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>> Acesso em: 25 mar. 2023.

CÂMERA DE CAÉM. Disponível em: <http://camaradecaem.ba.gov.br/arquivos/1386634362LEI_ORGANICA_2008.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023

COMITÊ DA BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO (CBHSFO). Disponível em: <<https://2017.cbhsaofrancisco.org.br/jacobina-ba-a-cidade-do-ouro/>> Acesso em: 25 mar. 2023

DEMO, P. Introdução ao ensino da metodologia da ciência. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (Unicef). **Cenário da exclusão escolar no Brasil**. 2017. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/cenario_exclusao_escolar_brasil.pdf>. Acesso em: 03 de set. 2020

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 03 de set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>> Acesso em: 25 mar. 2023

INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIAIS E DO AGRONEGÓCIO. **Escolas Esquecidas**. Instituto CNA. 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Panorama da educação no campo**. Brasília: 2007. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/490919 Acesso em: 03 de set. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). Censo da Educação Básica de 2019. **Microdados**. 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados>. Acesso em: 03 de set. 2020.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba. Inter saberes, 2014

NETO, Joaquim José Soares et al. Uma escala para medir a infraestrutura escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 24, n. 54, p. 78-99, 2013.

NETO, Joaquim José Soares. *et al.* A infraestrutura das escolas públicas brasileiras de pequeno porte. **Revista do Serviço Público**, São Paulo, v. 64, n. 3, p. 377-391.

PACHECO, Michael Daian; PEREIRA JUNIOR, Edimilson Antônio; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Infraestrutura das escolas rurais de Educação Básica: desigualdades em relação ao meio urbano. **Nodos y Nudos**. v.6, n.45, p. 10-23. 2018. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/NYN/article/view/9617/7529>. Acesso em: 03 de set. 2020.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA EM DOMICÍLIO (Pnad). Brasília: DF, 2014. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho e Rendimento/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilios anual/microdados/2014/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_anual/microdados/2014/)>. Acesso em: 03 de set. 2020.

RAMOS, Michael Daian Pacheco Ramos; OLIVEIRA, Rita de Cássia Magalhães de; COELHO, Patricia Julia Souza. As Escolas Urbanas e Rurais Baianas: reflexões sobre suas condições de oferta da Educação Básica. In: XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LA REDE REDESTRADO: Derecho a la Educación Publica y Trabajo Docente: resistências y alternativas, 2018. **Anais...** Lima, Peru.

RAMOS, Michael Daian Pacheco. (2020) **Condições de Trabalho Docente de Professores de Escolas Rurais do Território Piemonte da Diamantina-Bahia**. 392p. Tese. (Doutorado em Educação e Contemporaneidade). Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador.

SÁ, Jauri dos Santos; WERLE, Flávia Obino Corrêa. Infraestrutura escolar e espaço físico em educação: o estado da arte. **Caderno de Pesquisa**. v. 47, n. 164, p. 386-413. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n164/1980-5314-cp-47-164-00386.pdf>. Acesso em 03 de set. 2020.

SÁTYRO, Natália; SOARES, Sergei. A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. **Textos para Discussão nº 1267**. Brasília: Ipea, 2007. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1752/1/TD_1267.pdf. Acesso em 03 de set. 2020.

Sistema de informações do patrimônio cultural da Bahia. Disponível em: <<http://patrimonio.ipac.ba.gov.br/territorio/piemonte-da-diamantina/>> Acesso em: 01 de abril. 2023.

SOARES, Sergei; SÁTYRO, Natália. O Impacto da Infraestrutura Escolar na Taxa de Distorção Idade-Série das Escolas Brasileiras de Ensino Fundamental: 1998 a 2005. **Textos para Discussão nº 1338**. Brasília: Ipea, 2007. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1504/1/TD_1338.pdf. Acesso em 03 de set. 2020.

UNESCO. **Qualidade da Infraestrutura das Escolas Públicas do Ensino Fundamental no Brasil**. Brasília: Unesco, 2019. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2019/08/Qualidade-da-infraestrutura-das-escolas-p%C3%BAblicas-do-ensino-fundamental-no-Brasil-UNESCO-Digital-Library.pdf>. Acesso em 03 de set. 2020.